



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO**

**Comissão Própria de Avaliação – CPA
Comissão Local – Campus Ouro Branco**

Av. Professor Mario Werneck, nº 2590, Bairro Buritis, CEP: 30575-180, Belo Horizonte - Minas Gerais
cpa@ifmg.edu.br

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018 - REFERÊNCIA ANO 2017 CAMPUS OURO BRANCO

Ouro Branco, 23 de Março de 2018.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Kléber Gonçalves Glória

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Leandro Antônio da Conceição

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Olímpia de Sousa Marta

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Bernardes Rosa Júnior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Neimar de Freitas Duarte

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Luiz Henrique Ferreira e Pereira

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Renan Inácio Ramos

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Reinaldo Trindade Proença

DIRETOR GERAL DO CAMPUS ARCOS

Márcio Rezende Santos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BAMBUÍ

Rafael Bastos Teixeira

DIRETORA GERAL DO CAMPUS BETIM

Luciana Batista de Lima

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CONGONHAS

Joel Donizete Martins

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO CONSELHEIRO LAFAIETE

Rodrigo de Andrade Reis

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* FORMIGA

Washington Santos Silva

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* GOVERNADOR VALADARES

Willerson Custódio da Silva

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* IBIRITÉ

Oiti José de Paula

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO IPATINGA

Alex de Andrade Fernandes

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO ITABIRITO

Fernanda Pelegrini Honorato Proença

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* OURO BRANCO

Lawrence de Andrade Magalhães Gomes

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* OURO PRETO

Maria da Glória Santos Laia

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO PIUMHÍ

Letícia Efreem Natividade de Oliveira

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* AVANÇADO PONTE NOVA

Leonardo de Paiva Barbosa

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* RIBEIRÃO DAS NEVES

Charles Martins Diniz

DIRETORA GERAL DO *CAMPUS* SABARÁ

Wanderci Alves Bitencourt

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SANTA LUZIA

HarleySander Silva Torres

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SÃO JOÃO EVANGELISTA

José Roberto de Paula

“(…)O segredo da liberdade está em educar as pessoas, ao passo que o segredo da tirania está em mantê-los ignorantes.” *Maximilien de Robespierre*

LISTA DE SIGLAS

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
COAGRI – Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA – Comissão Própria de Avaliação
DAES – Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DINTER – Doutorado Interinstitucional
DOU – Diário Oficial da União
EAD – Educação a Distância
EAFBi – Escola Agrotécnica Federal de Bambuí
EAFSJE – Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista
ETFOP – Escola Técnica Federal de Ouro Preto
FIC – Formação Inicial e Continuada
IFMG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
MINTER – Mestrado Interinstitucional
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETEC – Secretaria de Educação Profissional Tecnológica
SIC – Seminário de Iniciação Científica
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISPLAN – Sistema de Planejamento Participativo
SISU – Sistema de Seleção Unificada
TAE – Técnico Administrativo em Educação
TAEs – Técnicos Administrativos em Educação
TI – Tecnologia da Informação

APRESENTAÇÃO

Este relatório resulta do processo de autoavaliação institucional realizado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG do Campus de Ouro Branco e foi desenvolvido em consonância com a Lei nº 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 de 2014. O documento apresenta uma análise das ações desenvolvidas por esta instituição no ano de 2016, bem como de suas múltiplas realidades, contemplando suas potencialidades, fragilidades e propostas de ação. Em seu percurso metodológico, foram considerados os cinco eixos propostos pelo instrumento de avaliação institucional externa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, publicado em agosto de 2014, a saber: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física. Em seu detalhamento expôs-se uma avaliação do Campus Ouro Branco do IFMG bem como um quadro com ações propostas a partir dos resultados obtidos pelo *campus*.

Sumário

LISTA DE SIGLAS.....	4
APRESENTAÇÃO.....	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2. INTRODUÇÃO	7
2.1. Histórico da Comissão Permanente de Avaliação.....	8
2.2. Metodologia	10
2.3. Ações realizadas a partir de dados anteriores	14
2.4. Desenvolvimento e análise dos dados e das informações.....	15
3. Análise dos resultados das avaliações.....	20
3.1. Análise dos resultados por eixo	21
3. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	78
3.1. Propostas de ações sanadoras	78
3.2. Considerações finais.....	80
REFERÊNCIAS.....	82

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Campus Ouro Branco teve suas atividades letivas iniciadas no 1º semestre de 2011. Em seu primeiro processo seletivo, ofereceu à comunidade vagas em cursos técnicos presenciais na modalidade subsequente nas áreas de Metalurgia e Administração. Em dezembro de 2012, na 2ª fase de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a Unidade evoluiu para Campus, ampliando a possibilidade de ofertas de cursos em outras modalidades, como ensino médio (técnico-integrado), graduação e pós-graduação. Já em 2012 deu início ao curso de Licenciatura em Computação.

Em 2013, passou a ofertar cursos técnicos integrados em Administração, Informática e Metalurgia, além de mais dois novos cursos de graduação, bacharelado em Administração e em Engenharia Metalúrgica. No início de 2014 teve início o curso de pós-graduação em Educação Especial com Ênfase em Libras. Em 2015 foram iniciados os cursos técnicos subsequentes de Soldagem e Administração na modalidade à distância. O Campus pretende oferecer para o início de 2017 os cursos de graduação de Licenciatura em Pedagogia e bacharelado em Sistemas de Informação.

Em termos de infraestrutura, o Campus conta atualmente com duas unidades situadas na rua Afonso Sardinha, onde está em processo de construção o prédio do bloco didático que oferecerá salas de aulas, laboratórios e gabinetes de professores, e na rua José Gespacher.

Ultrapassando 1.000 inscritos para o exame de seleção do primeiro semestre de 2016, o Campus Ouro Branco representa hoje papel importante na oferta de educação gratuita e de qualidade na região do Alto Paraopeba. Com a expectativa de conclusão da obra do bloco didático prevista para o 1º semestre de 2017, o Campus Ouro Branco ganhará novas instalações com espaços que atenderão a todos os cursos já ofertados.

O Campus Ouro Branco conta hoje com 29 técnicos administrativos, 62 docentes, 360 alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio e 400 discentes do ensino superior.

2. INTRODUÇÃO

2.1. Histórico da Comissão Permanente de Avaliação

O início dos trabalhos da CPA – dividida em Comissão Central e Comissões Locais – data de dezembro de 2010, uma vez que todo o arcabouço administrativo e legal do IFMG vem sendo proposto e aprovado ao longo destes últimos anos. Considerando a complexidade estrutural do Instituto e a sua recente criação, a embrionária CPA buscou desenvolver um processo conjunto de avaliação institucional, já experimentada pelas autarquias mais antigas, mas tão somente quando mantinham sua autonomia como CEFETs e Escolas Agrotécnicas.

Dentre os avanços conquistados por essa primeira comissão, destaca-se a elaboração do Regimento da CPA e dos questionários de avaliação, os quais originaram os Relatórios de Autoavaliação Institucional dos anos de 2010 a 2014.

Esse aprendizado coletivo ainda encontra-se em construção e os resultados alcançados refletem o momento de junção de diversas escolas com históricos e realidades diferentes. Em 28 de janeiro de 2013, por meio da Portaria nº 105, constituiu-se nova CPA, cujo objetivo primeiro é promover o trabalho de autoavaliação institucional relativo ao ano de 2012. Antes mesmo de iniciar esse projeto, o presidente da comissão sentiu a necessidade de reunir-se com os demais membros, com vistas a refletir sobre:

- a) a importância da autoavaliação institucional; os objetivos e funções da CPA;
- b) a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) no Brasil;
- c) o instrumento de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES), ressaltando-se suas características e as dimensões avaliadas;
- d) os formulários de avaliação do IFMG: docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil;
- e) os relatórios de autoavaliação do IFMG relativa aos anos de 2010 e 2011;
- f) o processo de autoavaliação institucional relativo a 2012;
- g) a proposta de elaboração do relatório.

A partir desse primeiro encontro e das decisões tomadas, formalizou-se o processo de autoavaliação institucional relativo ao ano de 2012, cuja metodologia será apresentada a seguir.

No bojo deste processo, a CPA – Campus Ouro Branco foi criada pela Portaria nº 001 de 03 janeiro de 2013 com as atribuições previstas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004

do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e com base em seu regimento interno

2.1.2 Competências da CPA

O artigo 11º, vide quadro 1. dita a competência, nos limites da extensão e profundidade, da atuação da CPA-Local.

Artigo 11- Competências da CPA locais

Art. 11 - Compete às Comissões Locais:

§1º. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os processos de avaliação institucional.

§2º. Desenvolver o processo de autoavaliação, conforme o projeto definido pela CPA.

§3º. Organizar reuniões para desenvolver suas atividades.

§4º. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Própria da Avaliação.

Art.12 - Compete aos Coordenadores das Comissões Locais:

§1º. Convocar e presidir as reuniões locais da Comissão.

§2º. Coordenar o processo de autoavaliação institucional no âmbito de seu Campus.

§3º. Representar a Comissão Local junto às instâncias internas e externas à Instituição.

§3º. Disponibilizar as informações solicitadas pela Comissão Central.

§5º. Assegurar a autonomia do processo avaliativo.

Como se nota, a atuação da CPA local, por medida regimental, está limitada principalmente a aplicação do Instrumento de Avaliação. Não cabe a CPA local, a elaboração de instrumentos de avaliação, sejam eles institucionais ou de cursos, além de outras autonomias. Tudo isto dá-se a partir das determinações da CPA- Central

2.1.2. Composição da CPA Local do IFMG – Campus Ouro Branco

A CPA local do IFMG – Campus Ouro Branco é composta pelos seguintes membros:

Jânio Rosa da Silva	Docente-Titular
Haroldo Lacerda de Brito	Docente-Suplente
Bruno Alves Valverde	Técnico-Administrativo-Titular
Júlio César Neves	Técnico-Administrativo-Suplente
Fabiano Marinho Cindra Santos	Discente-Titular

Ronaldo Santos da Luz	Discente-Suplente
Murilo da Silva Valim	Sociedade Civil Organizada-Titular
Margaret Assis Isaac	Sociedade Civil Organizada-Suplente

2.1.3. Para realização da autoavaliação foram feitas atividades de conscientização, antes da autoavaliação, divulgação da comissão e do cronograma de avaliação. Em seguida, no período de avaliação foram feitas divulgações presenciais em sala de aula onde os membros da CPA foram em todas as salas. Foi feito, também, divulgação por panfletos, cartazes e avisos em locais bem visíveis no campus. A autoavaliação foi divulgada, também, na internet onde obteve espaço permanente no sítio institucional do campus (durante o período de avaliação). Foram emitidas mensagens e avisos nas redes sociais.

2.2. Metodologia

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior. A autoavaliação tem como principais objetivos:

- Produzir conhecimentos;
- Refletir sobre o sentido das atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades e fragilidades do IFMG;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Avaliar a relevância científica, tecnológica, social e cultural de suas atividades, produtos e serviços; e
- Prestar contas à sociedade.

Em consonância com tais objetivos, a CPA se empenha em organizar o seu processo avaliativo, visando conhecer melhor as fragilidades e as potencialidades do IFMG, refletir sobre suas ações, reavaliar seus conceitos e propor ações que favoreçam o instituto na realização de mudanças que lhe permitam cumprir sua missão e consolidar-se como

instituição de excelência.

O processo avaliativo adotado pela CPA busca atender às dez dimensões de avaliação elencadas no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES (redistribuídas entre os cinco eixos propostos no instrumento de avaliação externa do INEP), o que permite traçar um perfil do Instituto, bem como o significado e a importância de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, nas regiões onde se insere. Os eixos trabalhados são:

Eixo I - Planejamento e avaliação institucional: engloba a dimensão VIII, elencada no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”;

Eixo II – Desenvolvimento institucional: abrange as dimensões I e III, elencadas no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “a missão e o plano de desenvolvimento institucional” e “a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”;

Eixo III – Políticas acadêmicas: envolve as dimensões II, IV e IX, elencadas no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades”, “a comunicação com a sociedade” e “políticas de atendimento aos estudantes”;

Eixo IV – Políticas de gestão: inclui as dimensões V, VI e X, elencadas no artigo 3º da Lei Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho”, “organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios” e “sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior”;

Eixo V – Infraestrutura física: cobre a dimensão VII, elencada no artigo 3º da Lei

Federal nº10.861/2004, do SINAES, a saber, “infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação”.

O princípio geral da metodologia da autoavaliação institucional, portanto, é o envolvimento de todos os sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, além de setores da comunidade externa diretamente envolvidos no cotidiano dos *campi*.

2.2.1. Autoavaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação realizou, entre os dias 1 de Julho e 10 de agosto de 2017, o processo de sensibilização em todo o IFMG. Para isso, foi necessária a mobilização de dirigentes, professores, técnicos administrativos, estudantes e representantes da sociedade civil.

Foi destacado que esta autoavaliação é uma construção a ser assumida por todos e faz parte do SINAES, que abrange todas as instituições de educação superior do país. Sua proposta está fundamentada na Lei Federal nº 10861/2004, na portaria do MEC/INEP nº 2051/2004, dentre outros documentos.

O período de aplicação do questionário foi de 07 de julho a 30 de agosto de 2017, através do envio do *link* de acesso: www.ifmg.edu.br/autoavaliacao2017/, disponibilizado por e-mail e no *site* oficial de cada *campus*.

2.2.1.1. A escolha dos respondentes

A população alvo para responder os questionários de autoavaliação institucional constituiu-se dos seguintes atores envolvidos: docentes, discentes (dos cursos superiores e técnicos) e técnicos administrativos dos diferentes *campi* que constituem o IFMG. Os representantes da comunidade externa de cada *campus* foram constituídos por egressos, pais, representantes de empresas, de escolas parceiras, entidades de classe, associações, dentre outros. A resposta aos questionários foi espontânea e não houve nenhuma forma de identificação do respondente nos devidos formulários de avaliação. Desse modo, buscou-se garantir a liberdade de expressão dos respondentes.

2.2.1.2 A mobilização e sensibilização

No final de setembro e ao longo do mês de outubro, as comissões central e locais

realizaram o trabalho de sensibilização e divulgação da autoavaliação institucional. O material de divulgação continha esclarecimentos sobre os procedimentos a serem realizados e sua importância no processo de melhoria contínua das ações voltadas para o alcance da excelência na educação. As estratégias adotadas incluíram:

- a) Realização de reuniões locais com docentes, discentes e técnicos administrativos visando ampliar a participação;
- b) Disponibilização de banner eletrônico no portal do IFMG e nas páginas locais de cada campus com chamada para a autoavaliação institucional;
- c) Afixação de cartazes nos campi convidando a comunidade a participar do processo;
- d) Envio de e-mail marketing informativo a toda a comunidade do IFMG no dia 2 de julho de 2017, com link para a matéria divulgada no portal;
- e) Envio de e-mail marketing para todos os técnicos, docentes e alunos dos campi participantes, com link para o questionário, em 15 de agosto de 2017;
- f) Divulgação no Facebook do IFMG, convidando os alunos a participarem
- g) Divulgação de notícias no Portal do IFMG e nas páginas dos respectivos campi com informações gerais sobre datas e procedimentos da autoavaliação.

2.2.1.3. Composição do público alvo da avaliação:

Tabela 1 - Comunidade interna

Percentual	Nº de respondentes	Nº total no <i>campus</i>	Segmento
61%	613	1000	Discentes
75%	45	60	Docentes
74%	26	36	Técnico-Administrativos
68%	684	1002	Total

Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2017

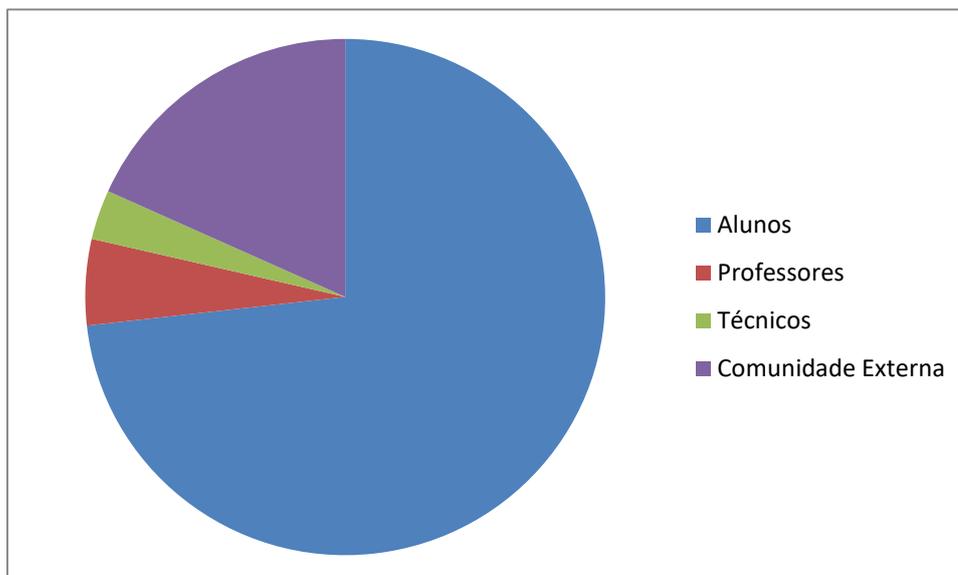
Tabela 2 - Comunidade externa

Nº de respondentes	Segmento
153	Comunidade Externa

Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2017

2.2.1.4. O IFMG Campus Ouro Branco possui 451 discentes, 62 docentes e 29 técnico-administrativos.

Gráfico 1 – Percentual de representantes por segmento



Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2018 – Campus Ouro Branco

2.3. Ações realizadas a partir de dados anteriores

2.3.1.1. Apresentar as ações desenvolvidas com base nos resultados apresentados no relatório anterior (2016), preenchendo o quadro abaixo:

Quadro 1 – Ações executadas a partir do relatório de autoavaliação institucional 2016

Ações Executadas	Eixo
Processo de consolidação e capacitação da CPA central e as locais avançou . Houve muito mais adesão da comunidade nas respostas do questionário, havendo número récorde de respondentes.	Planejamento e Avaliação Institucional
A CPA continua melhorando bastante, com a reformulação do seu regimento, consolidação da CPA, maior conscientização da comunidade	
Divulgação do PDI e demais documentos institucionais melhorou	Desenvolvimento Institucional
Execução de ações planejadas no PDI	
Consolidação das atividades extensionistas, sobretudo o estímulo as criação de incubadoras e empresas Junior, abertura de edital contínuo para projetos de pesquisa, podendo atender a demandas da comunidade	Políticas Acadêmicas
Promoção de transparência na gestão dos recursos financeiros e promoção de ações voltadas para saúde ocupacional	Políticas de Gestão
Intenção de substituição do sistema acadêmico do IFMG,	

visando sua melhoria	
Foi destinado um laboratório exclusivo para uso da comunidade, conforme apontado pela comissão, pela comunidade acadêmica, principalmente os alunos e prontamente apoiada pela gestão	
A Construção do novo prédio do bloco didático continua, houve melhorias significativas na acessibilidade, um dos itens melhores avaliados	Infraestrutura Física

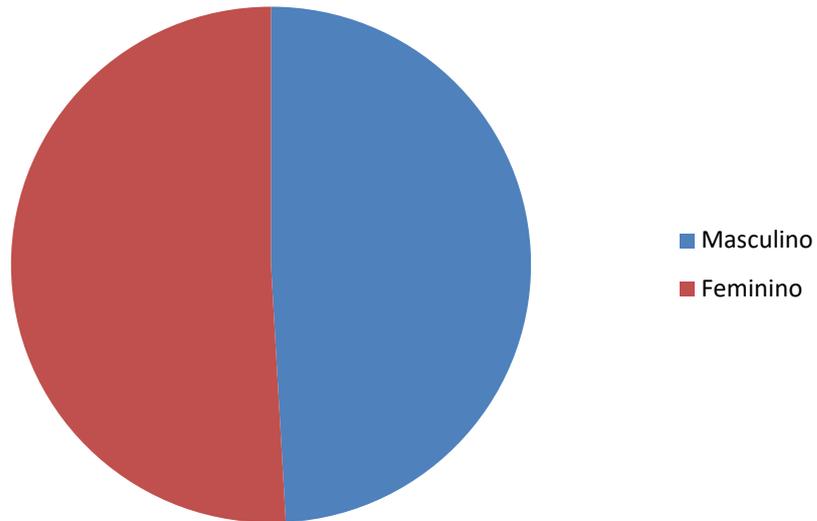
Fonte: Elaborado pela CPA - Comissão Local

2.4. Desenvolvimento e análise dos dados e das informações

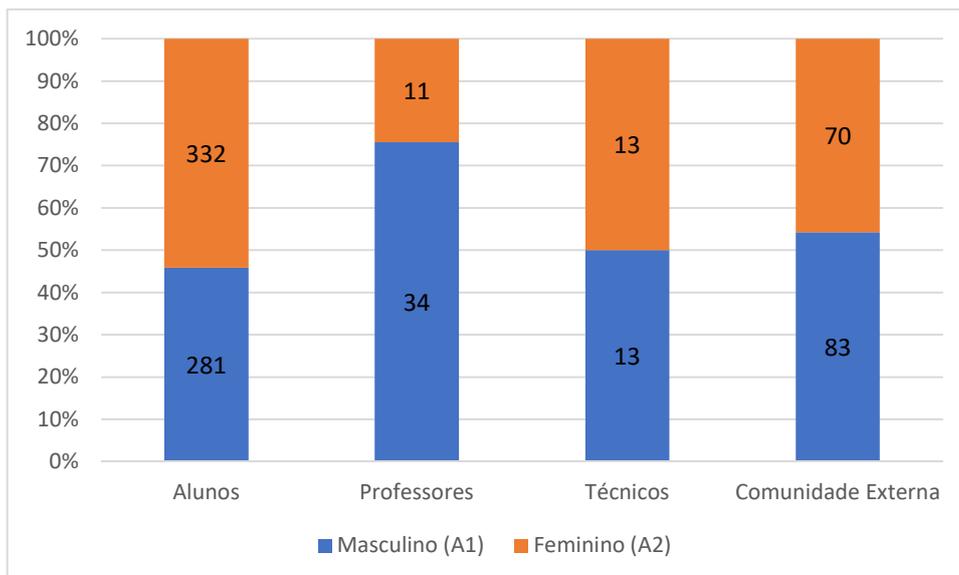
2.4.1. Perfil dos respondentes

Em relação ao sexo, 49% declararam pertencer ao sexo masculino e 51% do sexo feminino. Constata-se, portanto, um equilíbrio entre os respondentes. Houve predominância das raças “Branca” e “Parda/Mulata”, totalizando, respectivamente, 46% e 38%. Quanto à faixa etária, nota-se que a maioria dos respondentes está entre 15 e 25 anos, correspondendo a 46%. As informações em questão podem ser visualizadas nos gráficos: 01, 02 e 03

Gráfico 01 – Sexo dos respondentes

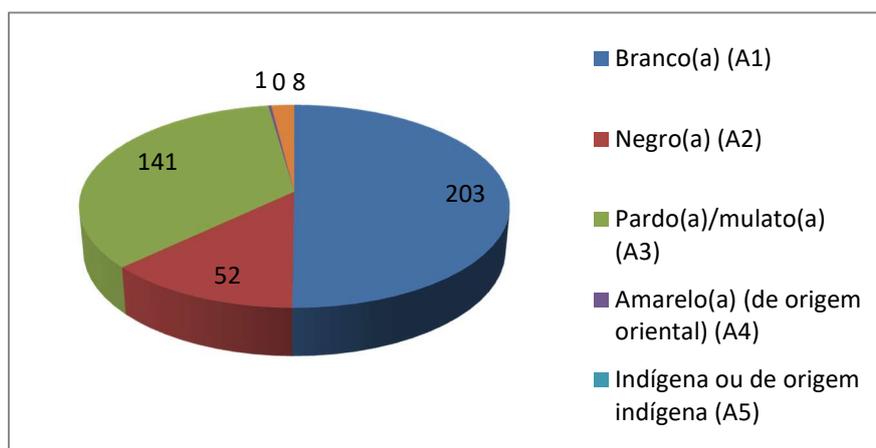


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2018

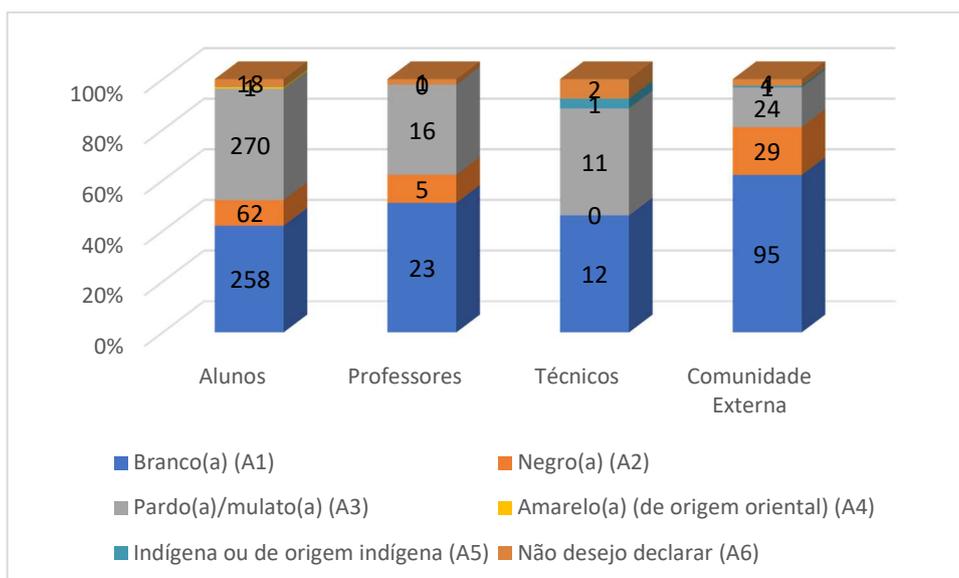


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Gráfico 02 – Cor/raça/etnia dos respondentes

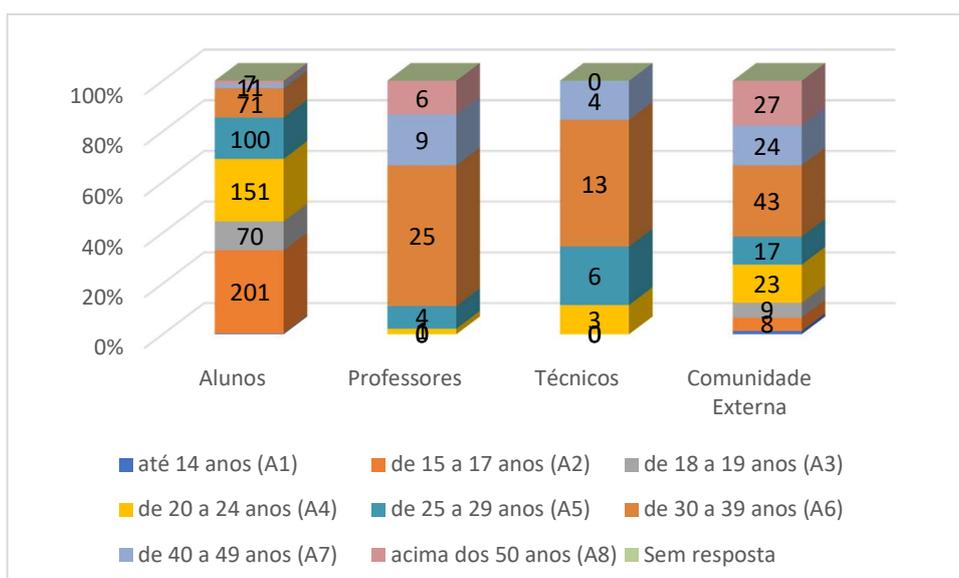


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

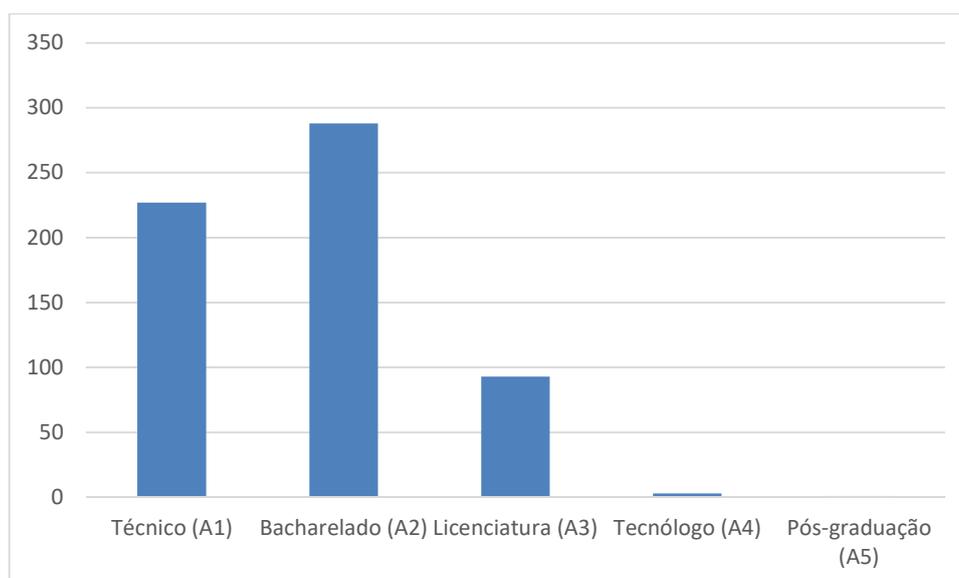
Gráfico 03 – Faixa etária dos respondentes



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Os dois gráficos a seguir (04 e 05) correspondem ao perfil acadêmico dos discentes. Percebe-se que 62,64% dos alunos são dos cursos superiores, observa-se que 37,03% são alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

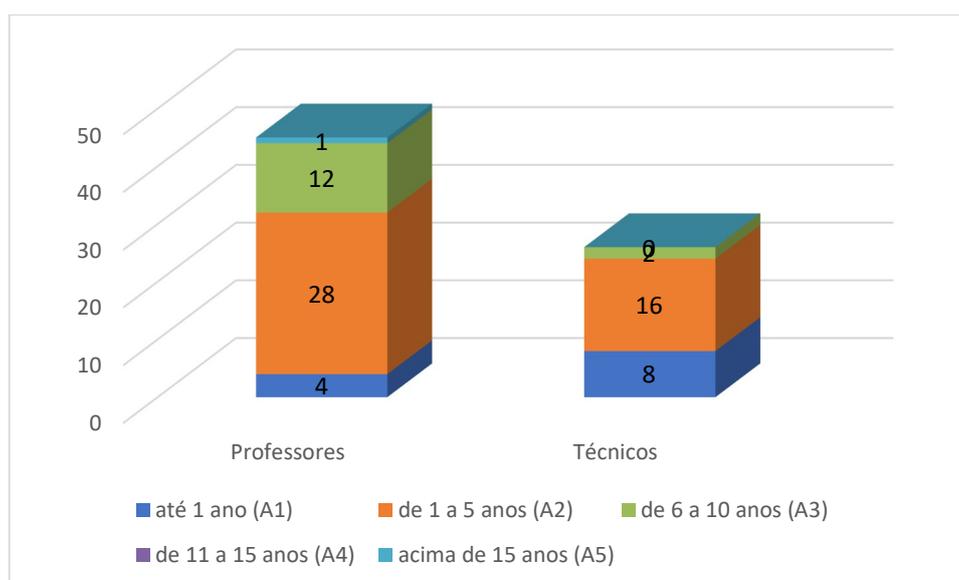
Gráfico 04 – Modalidade do curso dos discentes respondentes



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

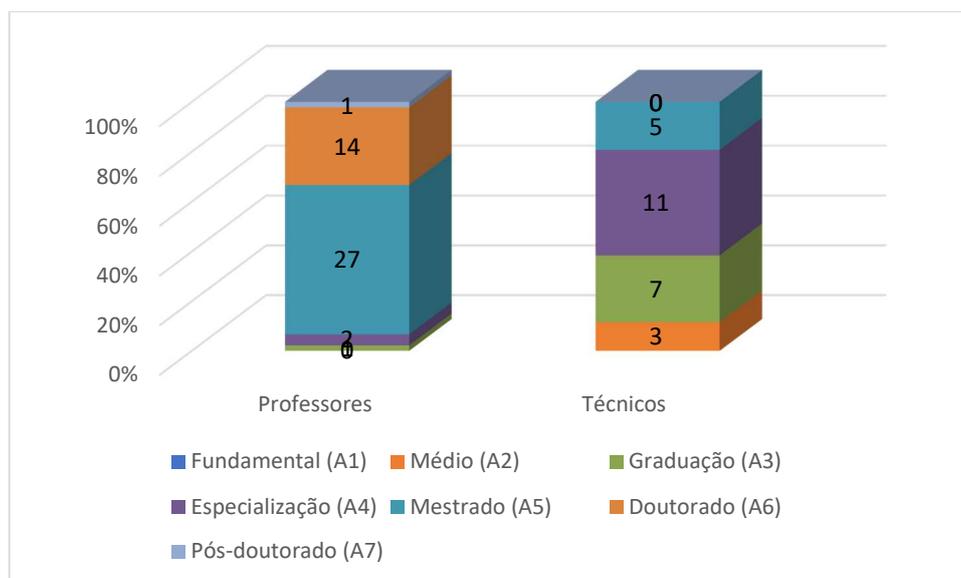
Em relação aos servidores técnico-administrativos e docentes respondentes, a maioria possui até 5 (cinco) anos de serviço, correspondendo a cerca de 61,97% do total (gráfico 05). Observa-se um elevado nível de capacitação entre os mesmos, uma vez que 95,76% possuem graduação e pós-graduação (gráfico 06). Consta-se que a maioria possui um conhecimento pelo menos regular dos documentos internos no IFMG (Estatuto, Regimento Geral, PDI e Relatório da CPA) (gráfico 07).

Gráfico 05 – Tempo de serviço dos servidores respondentes



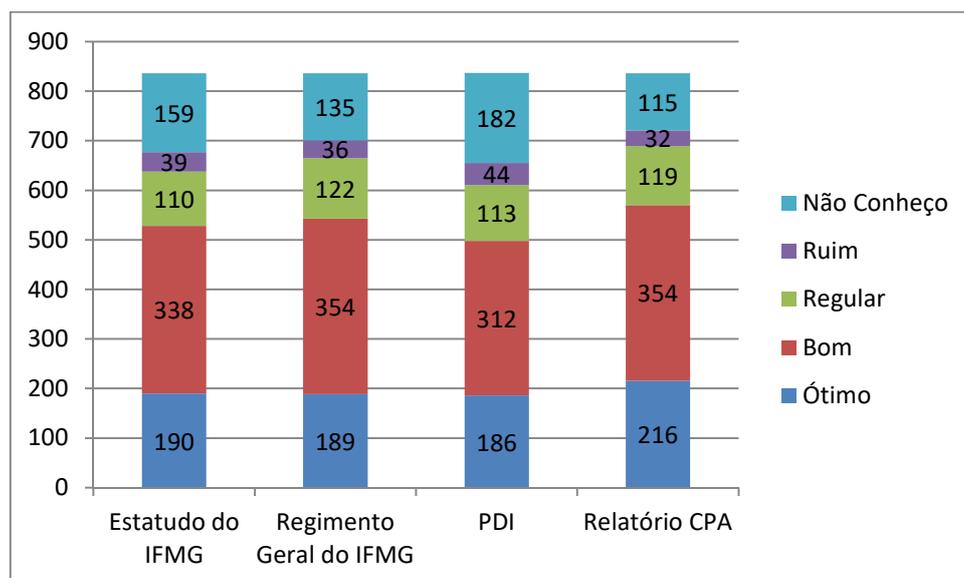
Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Gráfico 06 – Escolaridade dos servidores respondentes



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Gráfico 07 – Conhecimento sobre os documentos internos do IFMG



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

3. Análise dos resultados das avaliações

Esta análise fundamentou-se principalmente nos dados apresentados no relatório geral, que contém as respostas dos diferentes segmentos participantes do processo avaliativo:

docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da comunidade externa. Procedeu-se à análise de cada um dos indicadores, os quais foram agrupados considerando-se os cinco eixos já mencionados e que contemplam as dez dimensões do SINAES.

É importante ressaltar que, na análise do conceito INEXISTENTE, deve ser considerada a possibilidade de o respondente desconhecer o item avaliado e, não necessariamente, a sua inexistência

3.1. Análise dos resultados por eixo

3.1.1 - Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

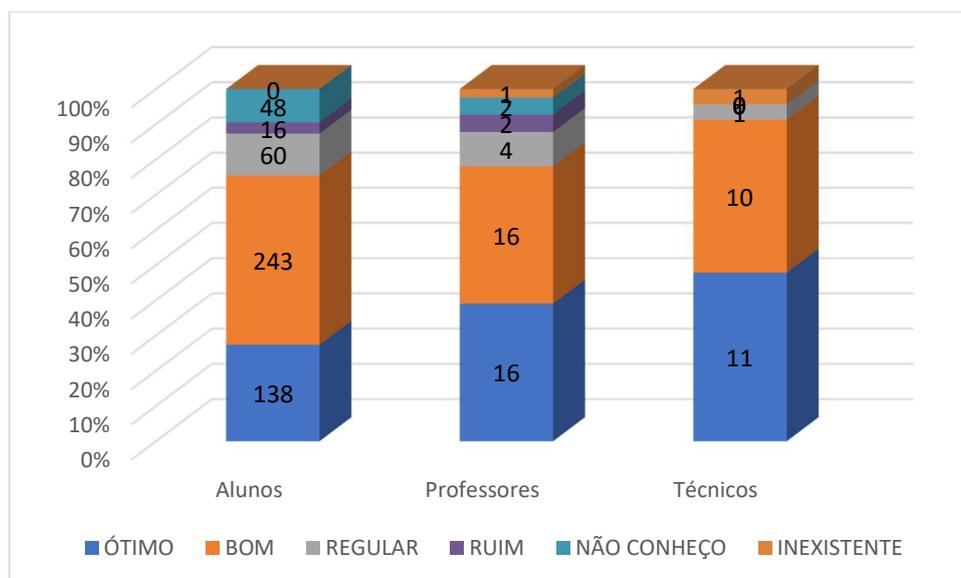
O “Eixo 1” refere-se ao Planejamento e Avaliação Institucional. A avaliação é um dos pilares para o desenvolvimento contínuo da instituição e constitui-se não só da coleta de dados, mas também da análise, planejamento e reorganização das ações, pois propicia mudanças de rota e intervenções a partir dos resultados obtidos - ferramenta imprescindível de gestão.

A dimensão 8, Planejamento e Avaliação, foi respondida pelos discentes, docentes e técnicos administrativos, considerando três indicadores, a saber:

- Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional;
- Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional;
- Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG.

Foram registrados 837 questionários respondidos para esse eixo: 613 respostas dos discentes (73,24%), 45 respostas dos docentes (5,37%), 20 respostas dos Técnicos Administrativos (3,11%) e 153 respostas da Comunidade Externa (18,28%). Os resultados da avaliação e a análise de cada um dos indicadores são apresentados a seguir, nos gráficos de 09 a 11.

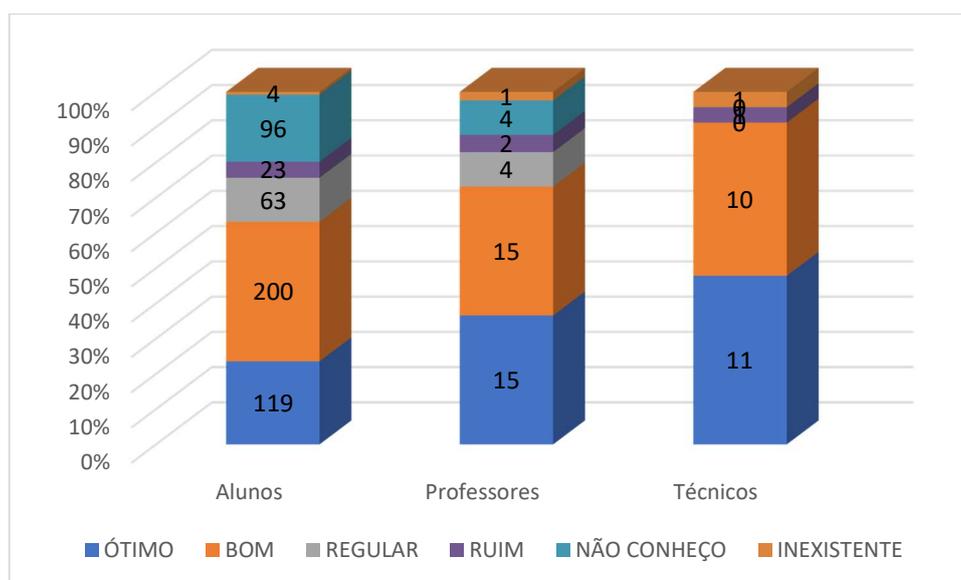
Gráfico 09 – Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Na análise por segmento do indicativo 1 - Metodologia e coleta de dados da autoavaliação institucional, verifica-se uma homogeneidade nas respostas entre BOM e ÓTIMO, correspondendo a uma média geral de 71,34% (62,15% - discentes; 71,11% - docentes; 80,77% TAEs).

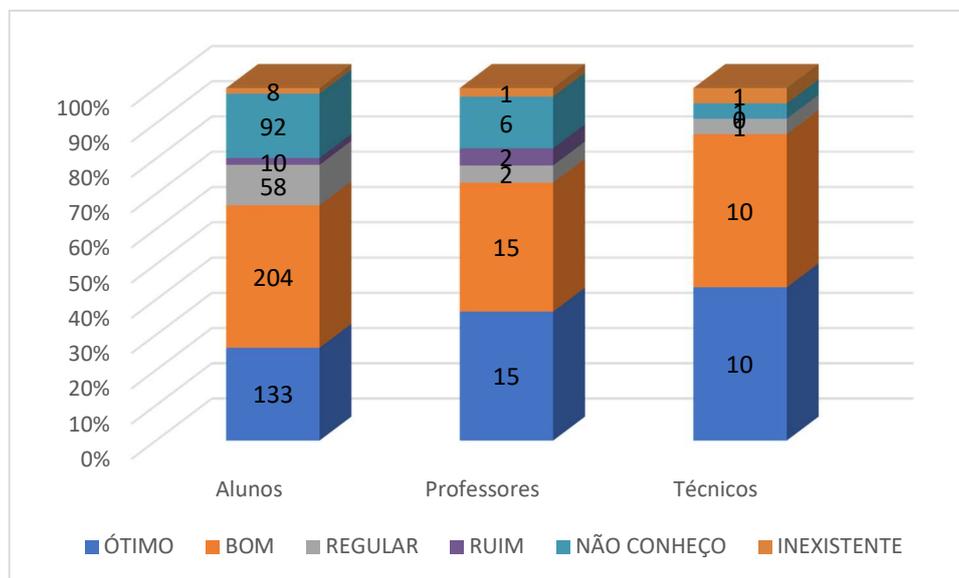
Gráfico 10 - Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Pelo gráfico acima, percebe-se a necessidade de melhoria na questão da divulgação dos resultados da autoavaliação institucional, principalmente para discentes: 52,04% dos discentes, 66,67% dos docentes e 80,77% dos TAEs responderam entre BOM e ÓTIMO, correspondendo a uma média geral de 66,29%.

Gráfico 11 - Contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Verifica-se que 54,98% dos discentes, 66,67% dos docentes e 76,92% dos TAEs responderam que a contribuição da autoavaliação institucional para a melhoria do IFMG é boa ou ótima, ou seja, uma média geral de 66,19%.

Para a próxima autoavaliação, uma das medidas a se perseguir, é uma maior adesão dos discentes. Assim se houver possibilidade, e bom ser adotada é a inserção do questionário no sistema Conecta, o que propiciará uma maior participação dos discentes, pois o mesmo pode ser um pré-requisito para acesso individual ao desempenho e histórico acadêmico.

As estratégias de divulgação dos resultados devem ser ampliadas, através de eventos que envolvam toda a comunidade: nas reuniões de professores, tanto para informa-los quanto para serem propagadores das fragilidades e potencialidades aos discentes, nas reuniões com os TAEs, através de palestras, visitas da CPA Central aos campi e divulgação nas diversas mídias (panfletos, banners, adesivos, site institucional, Facebook, WhatsApp, e-mails, etc). Uma das medidas que se demonstrou muito eficaz foi justamente ir de sala

em sala conscientizando e divulgando o questionário para os alunos antes de o mesmo ser aberto para resposta. Isso também pode ser adotado para a divulgação – além das medidas acima, ir de sala em sala divulgando, pelo menos as informações mais essenciais de maneira sucinta. Outra sugestão seria a produção de um vídeo institucional que promova o conhecimento da CPA e dos resultados alcançados.

A etapa de sensibilização, que é um fator primordial no processo da autoavaliação, teve muito empenho da CPA local de Ouro Branco o que refletiu de maneira positiva nas respostas obtidas e explicitadas na tabela 1, onde mais de 68% responderam o questionário. Uma alta de mais de 8%, em 2017, com relação ao ano anterior (2016). Mesmo com aumento do número de alunos. Recomenda-se que as estratégias de sensibilização sejam estendidas, de modo a envolver a efetiva atuação dos servidores e alunos em todos os quesitos.

O processo de autoavaliação institucional no IFMG está se desenvolvendo, mas ainda não está consolidado, pois carece de estratégias efetivas de sensibilização, divulgação dos resultados e um acompanhamento da comunidade acadêmica nas melhorias que devem ser tomadas. Há de se verificar que a conscientização dos atores envolvidos tem evoluído nesses últimos anos, e as relações de cooperação têm sido fortalecidas para se conseguir melhores resultados.

3.1.2 - Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

O “Eixo 2” tem por finalidade a avaliação de ações e de políticas voltadas para a expansão e o aperfeiçoamento da instituição. Neste eixo, inserem-se a “Dimensão 1” (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e a “Dimensão 3” (Responsabilidade Social da Instituição).

Com relação à missão e ao plano de desenvolvimento institucional do IFMG (“Dimensão 1”), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

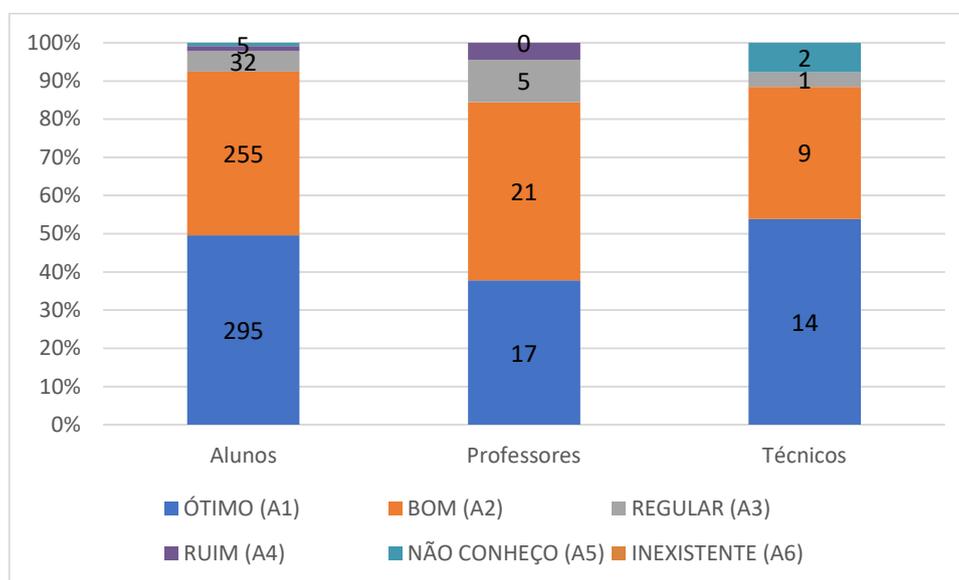
- qualidade de ensino;
- oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades;
- gestão democrática e transparente;
- formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade;
- compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Sobre a responsabilidade social do IFMG (“Dimensão 3”), foram considerados, na avaliação, os indicadores:

- promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostras de profissões etc.);
- contribuição do IFMG no desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional etc.);
- promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural etc.).

Discentes, docentes e técnicos administrativos do IFMG, além de representantes da comunidade externa, avaliaram os indicadores acima mencionados, o que permite uma ampla visão das políticas e ações voltadas para o eixo em questão. Os resultados da avaliação e a análise de cada um dos indicadores são apresentados a seguir, nos gráficos de 9 a 17.

Gráfico 09 – Qualidade de ensino

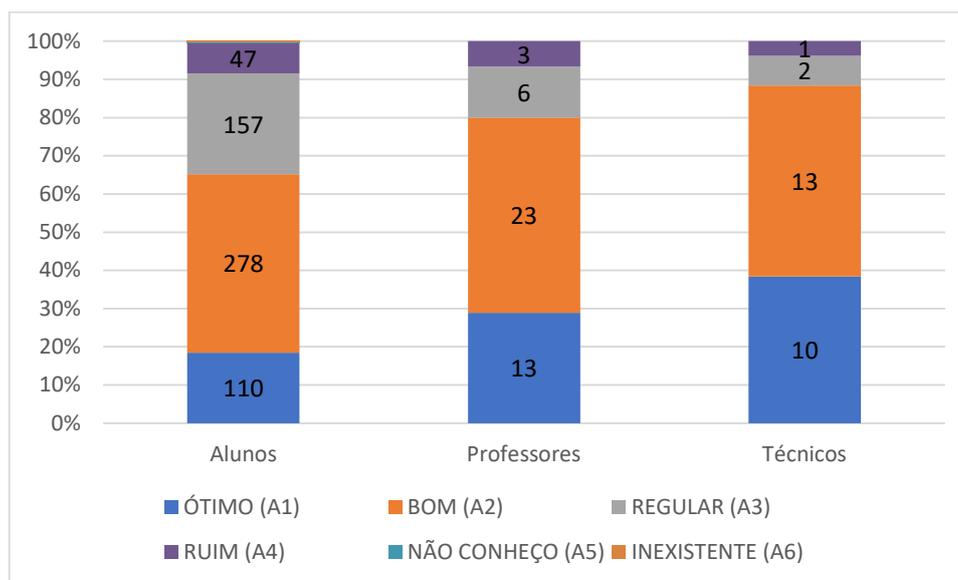


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

De modo geral, a qualidade do ensino promovido pelo IFMG possuiu uma avaliação

positiva. Entre os segmentos internos (discentes docentes e técnicos administrativos), o conceito ÓTIMO foi o mais recorrente, seguido do conceito BOM. Somados, os dois conceitos foram apontados por mais de 87,54% dos respondentes nos três segmentos. Isso quer dizer que a comunidade acadêmica considera BOM E ÓTIMO a qualidade do ensino ofertado na instituição.

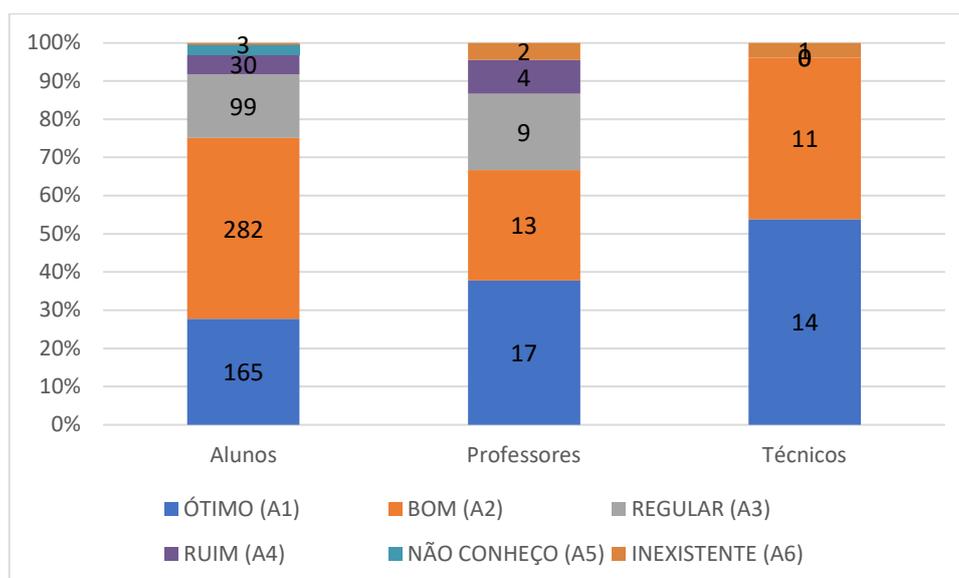
Gráfico 10 – Oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A respeito da oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades, os dados mostram a necessidade de se discutirem as políticas e ações de verticalização do ensino no IFMG. Embora os conceitos ÓTIMO e BOM tenham sido recorrentes em todos os segmentos, uma parcela considerável de respondentes apontou como REGULAR ou RUIIM tal indicador. Dentro do segmento discente, 33,28% dos respondentes classificaram a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades como REGULAR e RUIIM. Ainda assim, mais da metade (63,30%) a considera BOM ou ÓTIMO.

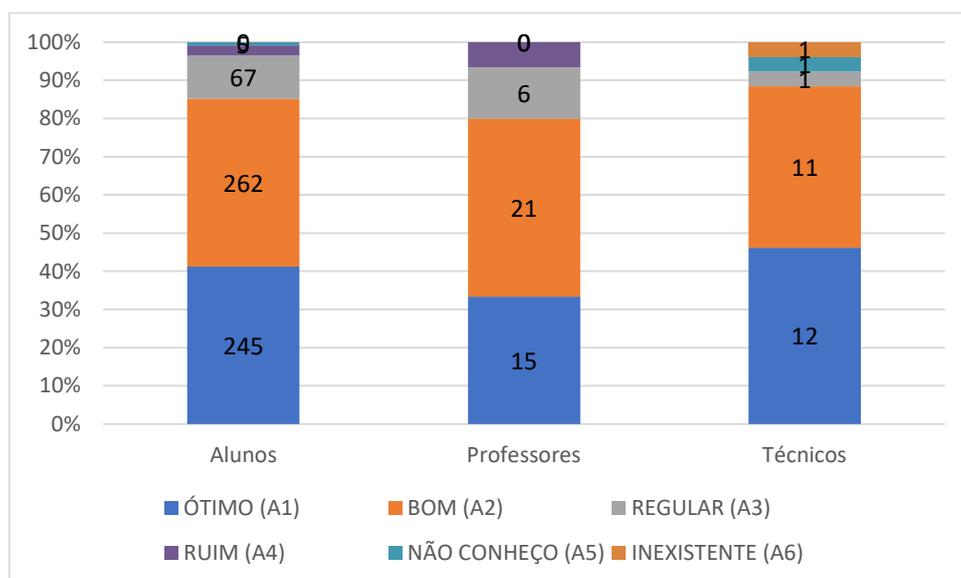
Gráfico 11– Gestão democrática e transparente



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Já a gestão democrática e transparente se destacou de maneira positiva: para a maioria, 78,58%, a gestão democrática e transparente foi considerada BOM ou ÓTIMA. Ainda assim, em todos os segmentos, os conceitos negativos, REGULAR e RUIM, foram registrados: 24,97% dos respondentes. No caso do segmento docente, o índice negativo é de apenas 28,89%. No segmento discente o índice negativo é de 21,04%. Entre os discentes, apenas 2,61% disseram desconhecer as essas políticas. Todos os demais segmentos pelo menos conhecem essas políticas, uma vez que não houve nenhuma resposta que diz desconhecê-las.

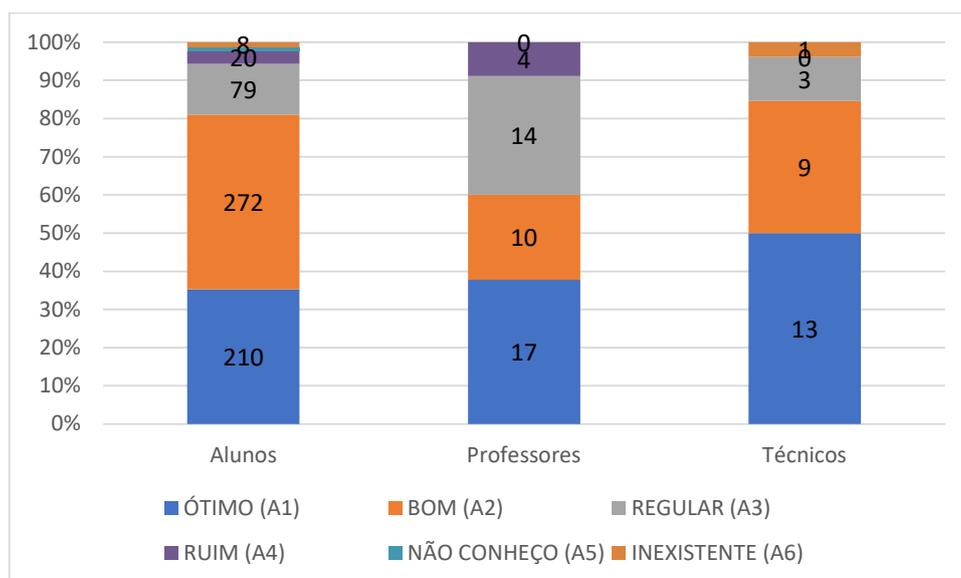
Gráfico 12 – Formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A avaliação da qualidade da formação profissional no IFMG revela em todos os segmentos, os conceitos ÓTIMO e BOM, juntos, equivalem a 83,72%. Por outro lado, apenas 20% dos docentes e 3,85% dos técnicos administrativos consideram como REGULAR ou RUIM a formação de profissionais capazes de atender às demandas da sociedade.

Gráfico 13 – Compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica

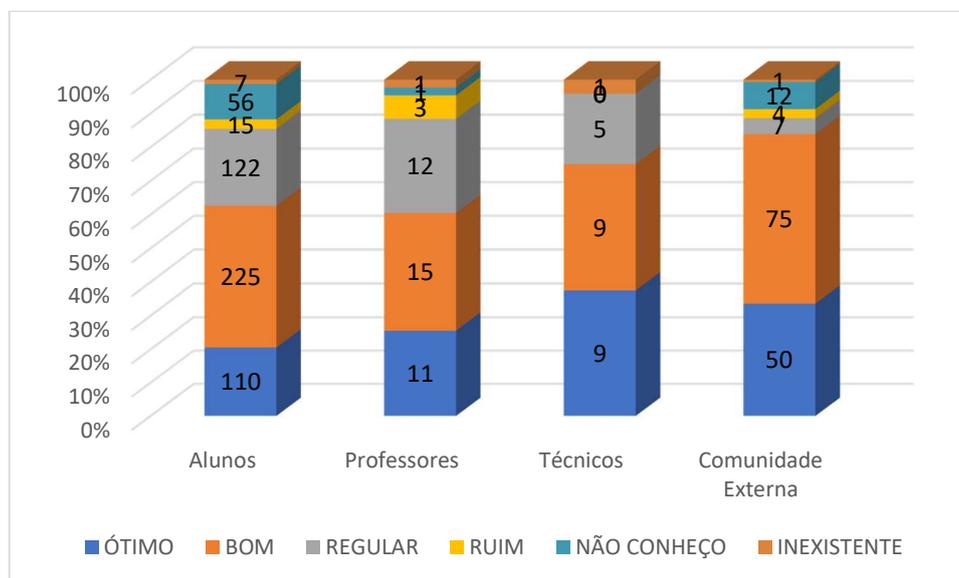


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

O compromisso com a melhoria da qualidade de vida da comunidade acadêmica também é ponto de necessária discussão dentro do instituto. A avaliação do indicador (conceitos ÓTIMO e BOM) chegou aos 74,42% em todos os segmentos. No entanto, dentre os docentes, a avaliação (conceitos REGULAR e RUIM) chega aos 40% e, entre os técnicos administrativos o índice é de 11,54% e finalmente, entre os discentes, o índice negativo é de 16,15%.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Gráfico 14 – Promoção de ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável

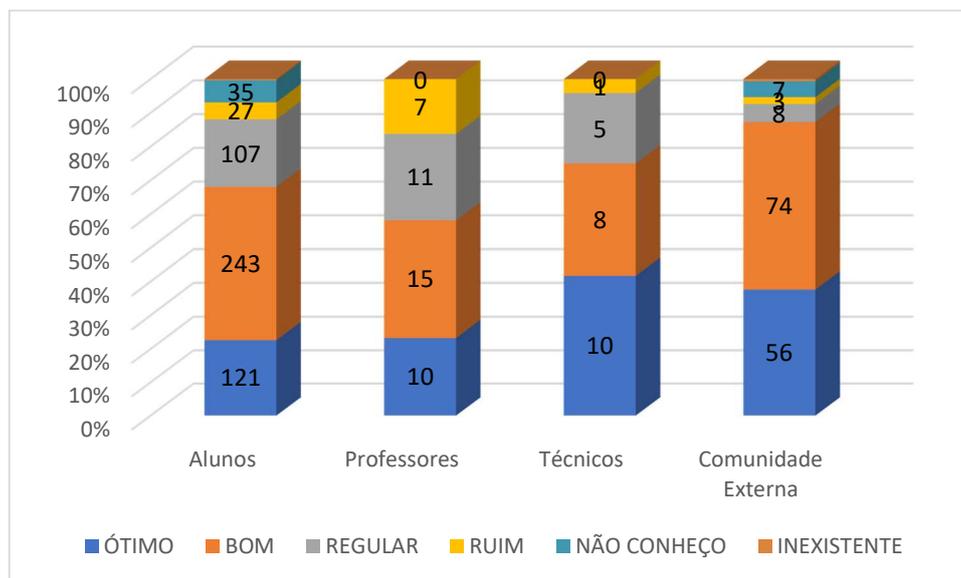


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A preocupação com a preservação ambiental e com o desenvolvimento sustentável deve estar presente nas discussões sobre o desenvolvimento institucional. Mais de 57,78% dos docentes classificaram o indicador BOM ou ÓTIMO, no geral, para todos os segmentos. Apenas 24,97% a classificaram de maneira negativa. Entre o segmento docente, destaca-se uma preocupação: 33,33% dos mesmos responderam de maneira REGULAR ou RUIM para a promoção de ações voltadas ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Ainda, 4,44% disseram desconhecer ou serem inexistentes tais ações (NÃO CONHEÇO ou INEXISTENTE) e 57,78% avaliaram estas ações como BOM ou ÓTIMO. Também

avaliaram as ações como positivas os segmentos dos técnicos administrativos, com 69,23% dos respondentes, a comunidade externa, com 81,70% e o segmento discente, com 54,65%.

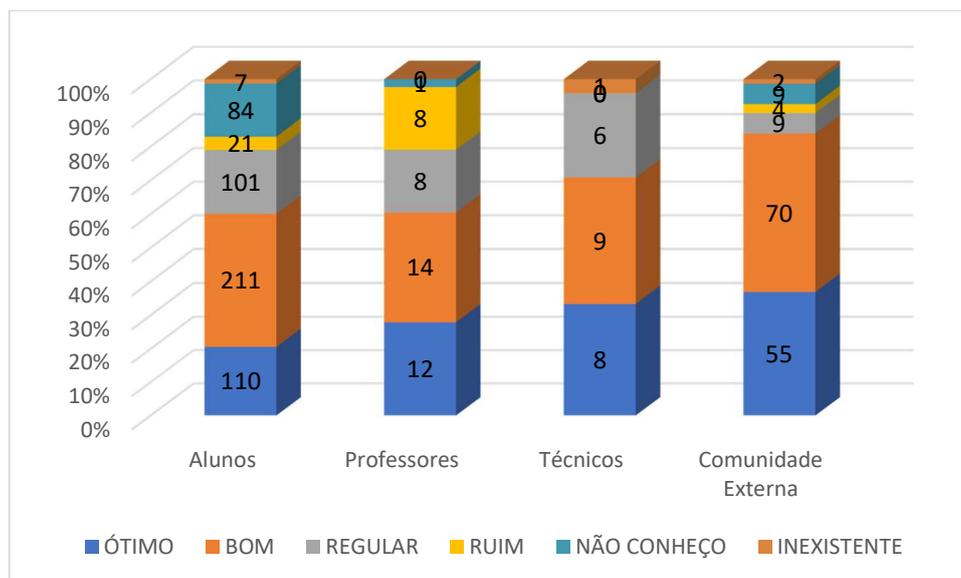
Gráfico 15 – Ações desenvolvidas junto à comunidade externa (projetos de extensão, palestras, feiras, mostras de profissões, etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Os resultados do indicador que mede as ações desenvolvidas junto à comunidade externa mostram que existe uma certa preocupação da comunidade interna (em especial docentes) com o assunto. Pouco mais de 50% dos docentes (55,56%) avaliaram as ações positivamente. 40% dos docentes avaliaram como REGULAR ou RUIM. Em contrapartida, destaca-se o resultado obtido pela comunidade externa: 84,97%. Entre os discentes e técnicos administrativos, respectivamente, 59,38% e 69,23% responderam para o indicador BOM ou ÓTIMO. No geral, 67,29% consideram o indicador BOM ou ÓTIMO.

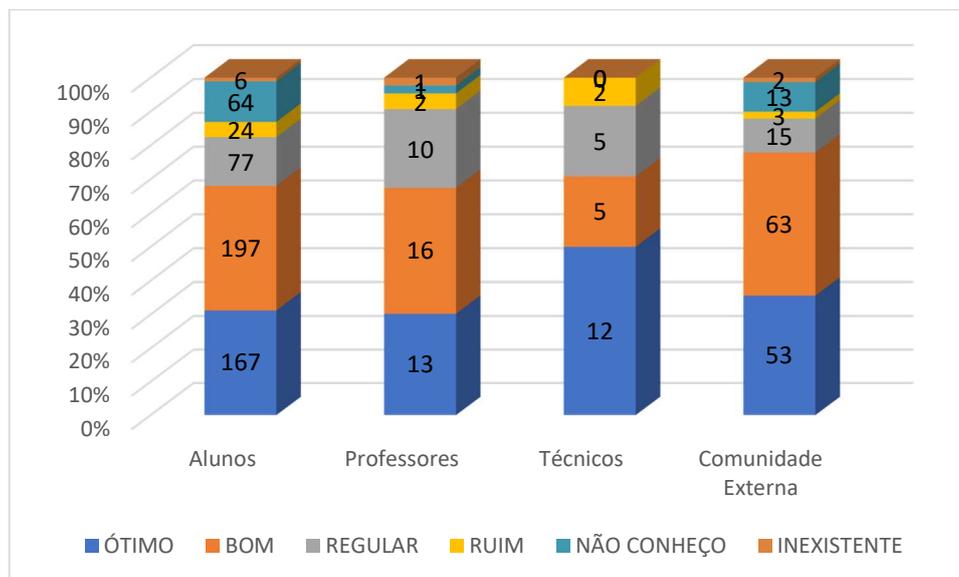
Gráfico 16 – Contribuição do IFMG no desenvolvimento regional (parcerias com a comunidade/empresas, capacitação profissional, etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Mais um ponto que requer a atenção dentro do eixo que trata da missão e do desenvolvimento institucional é a contribuição do IFMG para o desenvolvimento regional. Os conceitos BOM e ÓTIMO foram apontados por mais da metade dos respondentes (64,30%) entre todos os segmentos. O índice de desconhecimento de tais ações é baixo em todos os segmentos: apenas 7,27%.

Gráfico 17 – Promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade (gênero, orientação sexual, raça/etnia, cultural etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Para grande parte da comunidade interna do IFMG, as ações voltadas para o respeito à diversidade são BOAS ou ÓTIMAS. 66,26%, de todos os segmentos avaliaram de maneira positiva este indicador. No segmento de docentes, 26,44% avaliaram RUIM ou REGULAR e 4,44% disseram desconhecer ou serem inexistentes tais ações.

3.1.4 - Análise geral do Eixo 2

Por meio da análise dos dados coletados, verifica-se a necessidade de políticas mais eficazes e pontuais no que diz respeito ao Desenvolvimento Institucional.

No geral, os dados coletados a partir dos indicadores da Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) mostram resultados que oscilam entre bons e ótimos. Se forem consideradas as médias dos conceitos apontados pelos quatro segmentos (discente, docente, técnico-administrativo e comunidade externa), no geral, a avaliação ÓTIMOS e BONS ultrapassa os 68,47% dos respondentes. Porém, analisando-se isoladamente cada um dos cinco indicadores, percebe-se que apenas o itens que avaliam: as promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade, ações desenvolvidas junto à comunidade externa, ações voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável e oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades, tiveram uma avaliação

REGULAR ou RUIM significativa.

Destaca-se a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades que tiveram avaliação REGULAR ou RUIM por mais de 50% dos discentes. Na promoção de ações voltadas ao respeito à diversidade, 27% dos docentes responderam REGULAR ou RUIM e 11,76% responderam que tais ações são INEXISTENTES ou as DESCONHECEM. Quanto às ações desenvolvidas junto à comunidade externa, embora 78% dos respondentes da comunidade externa responderam BOM ou ÓTIMO, novamente os docentes classificaram tais ações negativamente, onde 45% responderam que são REGULARES ou RUINS e 7,8% disseram serem INEXISTENTES ou que as desconhecem.

Os resultados obtidos no Eixo 2 apontam tanto para ações mantenedoras, quanto para aquelas mais emergenciais, capazes de corrigir possíveis falhas no processo de desenvolvimento do IFMG. Tais ações perpassam:

- a troca de experiências de ensino bem sucedidas entre os campi;
- a divulgação mais ampla das políticas e ações que o IFMG tem adotado na busca da excelência de seus cursos;
- **a ampliação da oferta de cursos de pós-graduação, a fim de que possa contemplar, de forma satisfatória, a verticalização do ensino, já prevista na lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892);**
- a criação de novos cursos e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com foco nos arranjos produtivos locais e regionais.
- o fortalecimento das políticas e de estratégias de crescimento sustentável e de reflexão sobre as questões ambientais no contexto de instituição em processo de expansão;
- a discussão e adoção de políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida de servidores e estudantes;
- o desenvolvimento de projetos educacionais, sociais, econômicos e culturais junto à comunidade externa;
- a oferta de cursos que beneficiem a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, colaborando para o crescimento das regiões em que se inserem;
- a promoção de debates e projetos voltados para a inclusão e o respeito à diversidade

3.1.5 - Eixo 3: Políticas Acadêmicas

O “Eixo 3” tem por objetivo avaliar as Políticas Acadêmicas do IFMG, sendo composto por três dimensões: “Dimensão 2” (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), Dimensão 4” (Comunicação com a Sociedade) e “Dimensão 9” (Políticas de atendimento aos estudantes).

Com relação às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão (“Dimensão 2”), a avaliação pautou-se nos seguintes indicadores:

- integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais;
- programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc)
- programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica etc);
- programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos etc);
- programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado);
- oferta de cursos semipresenciais e a distância;
- oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC);
- promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais;
- ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar;
- parcerias institucionais para oferta de estágios; e
- uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas.

No que se refere à Comunicação com a Sociedade (“Dimensão 4”), foram considerados, na avaliação, os indicadores:

- atuação da ouvidoria;
- conhecimento do IFMG pela comunidade externa;
- difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural;
- veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal etc);
- divulgação do vestibular e processos seletivos; e
- tratamento da informação.

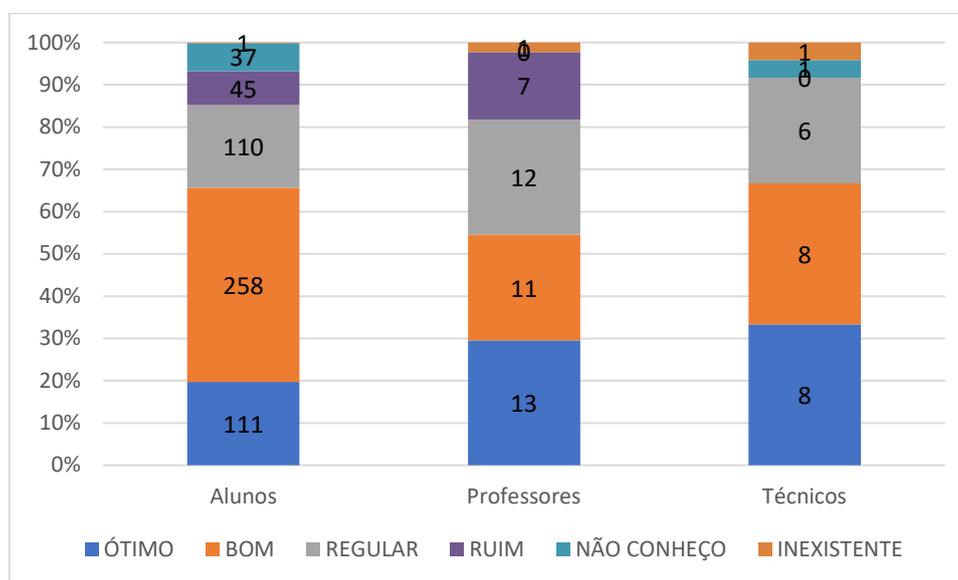
Por fim, em relação às Políticas de atendimento aos estudantes (“Dimensão 9”), foram considerados, na avaliação, os indicadores:

- assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade;
- serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar etc);
- oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas
- inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas;
- implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos.

Discentes, docentes e técnicos administrativos do IFMG avaliaram os indicadores das Dimensões 2, 4 e 9. Já os membros da comunidade externa avaliaram apenas os indicadores da Dimensão 4. Os resultados da avaliação e a análise de cada dimensão são apresentados a seguir, nos gráficos de 18 a 41

3.1.5.1 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Gráfico 18 – Integração entre ensino, pesquisa e extensão

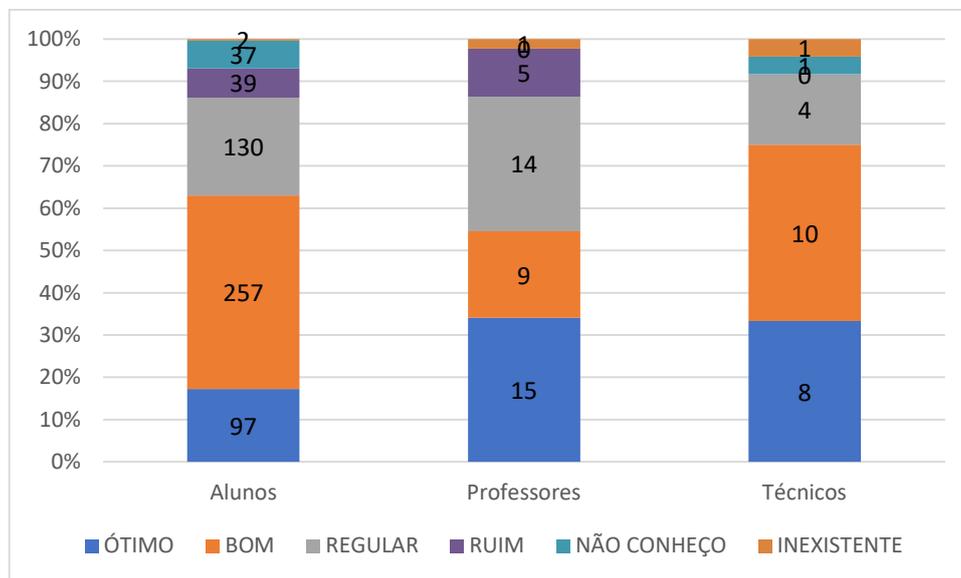


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A integração entre ensino, pesquisa e extensão no IFMG recebeu avaliação ÓTIMO e BOM, quase chegou aos 60% de todos os segmentos (58,36%). Do segmento discente,

60,20% avaliam BOM e ÓTIMO. Cerca de 57,44% servidores (docentes e técnico-administrativos) avaliaram o item, também, BM e ÓTIMO. Já 42,22% dos docentes avaliaram como REGULAR ou RUIM.

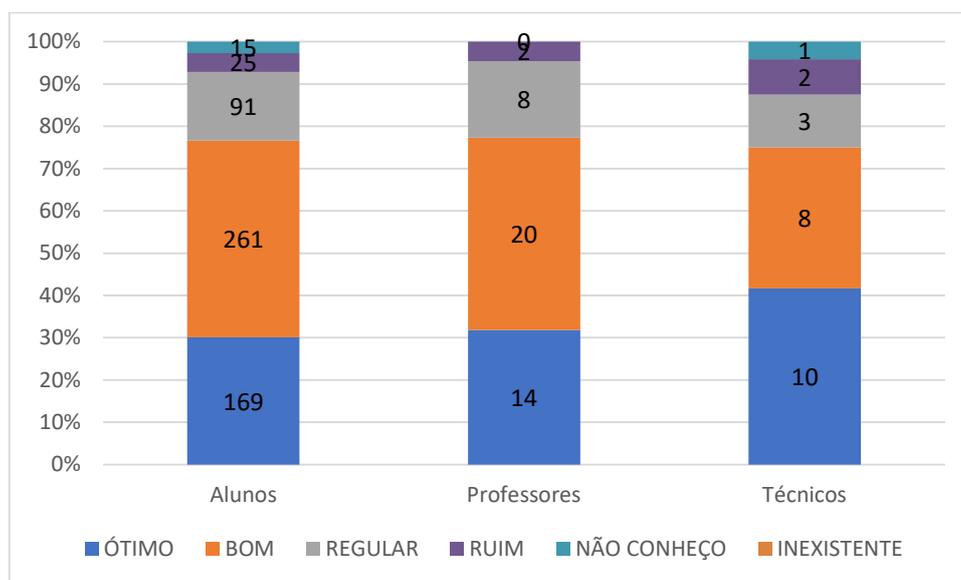
Gráfico 19 – Manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

No que se refere à manutenção e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, constatou-se que 60,10% dos discentes, docentes e técnicos-administrativos avaliam o indicador de BOM e ÓTIMO. Cabe ressaltar que uma parcela significativa dos respondentes avaliou o item como REGULAR ou RUIM, em média, 28,39% .

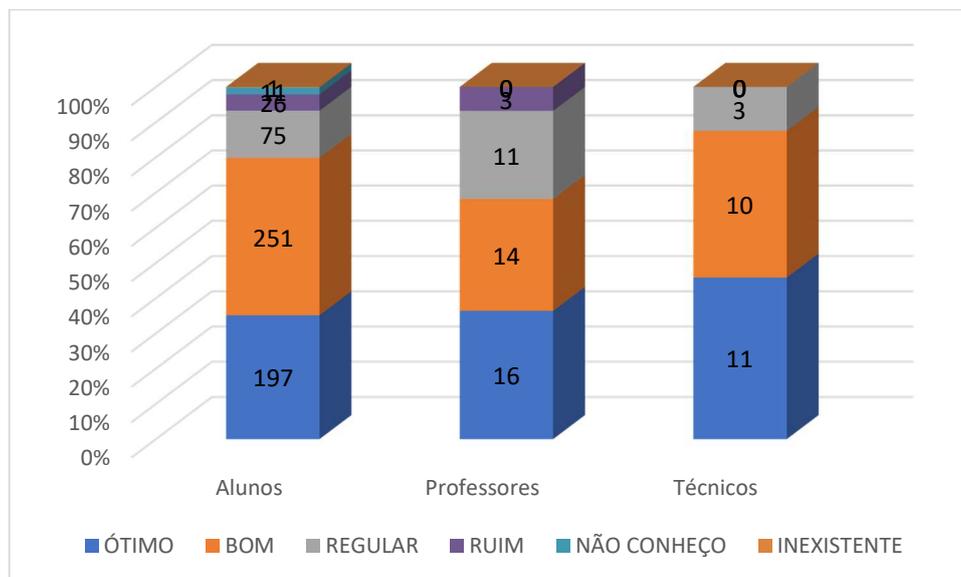
Gráfico 20 – Coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A coerência entre cursos e atividades ofertados e as demandas locais foi bem avaliada por todos os segmentos. A maioria avaliou o indicador com índice superior a 71,65% entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Entre os docentes, 22,22% avaliaram REGULAR e RUIM. Apenas 2,91% dos segmentos responderam não conhecerem ou que inexistente coerência entre os cursos e as atividades e demandas locais. Em especial, cerca de 69,23% dos técnico-administrativos avaliaram o indicador como ÓTIMO ou BOM. Cerca de 20,12% de respondentes considerou o item REGULAR ou RUIM.

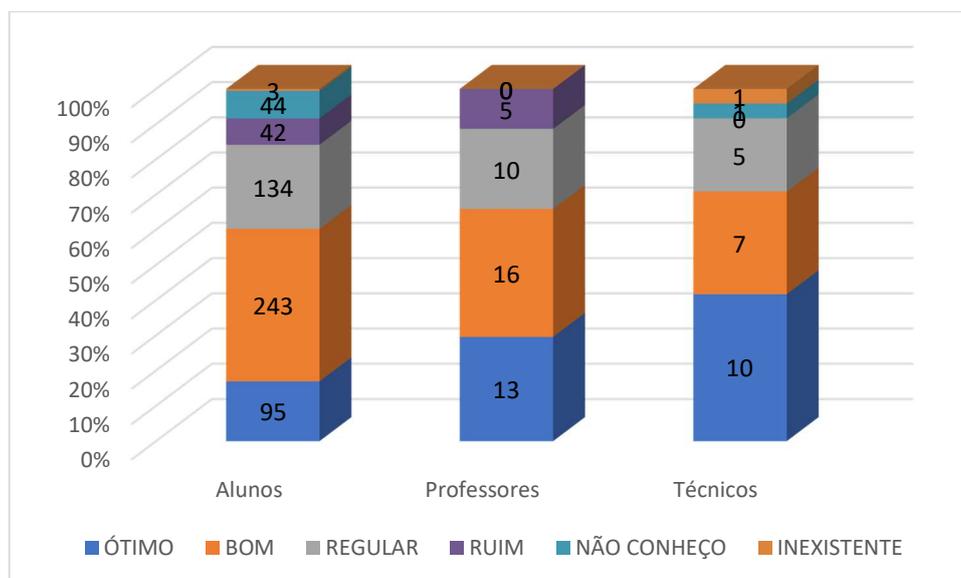
Gráfico 21 – Programas e ações de ensino (orientação e apoio pedagógico, monitoria, tutoria, etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Os programas e ações de ensino foram avaliados como BOM e ÓTIMO por mais de 73,51% da comunidade acadêmica. A avaliação BOM e ÓTIMO dos programas e ações de ensino alcança índices de 66,67% entre os docentes, 73,08% entre os discentes e 80,77% entre os técnico-administrativos. Apenas 10% dos respondentes considera o item avaliado RUIM.

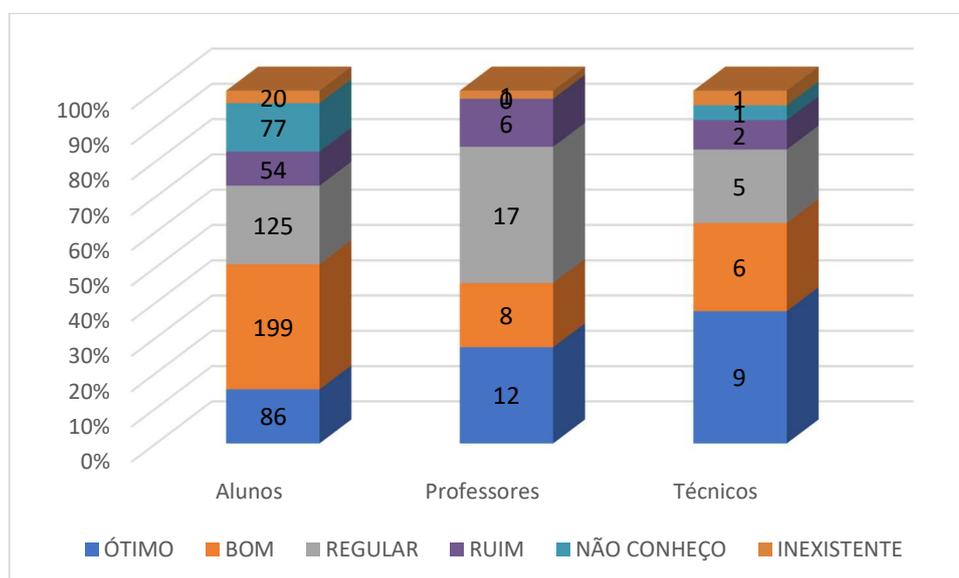
Gráfico 22 – Programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Os programas e ações de pesquisa foram avaliados por grande parte da comunidade acadêmica. Entre docentes e discentes a avaliação com indicador BOM e ÓTIMO chega aos 59,79%. Cabe ressaltar que cerca 28,71% dos discentes e 33,33% dos docentes consideram este item REGULAR ou RUIM. De maneira geral, 25,09 avaliaram este indicador como RUIM e REGULAR.

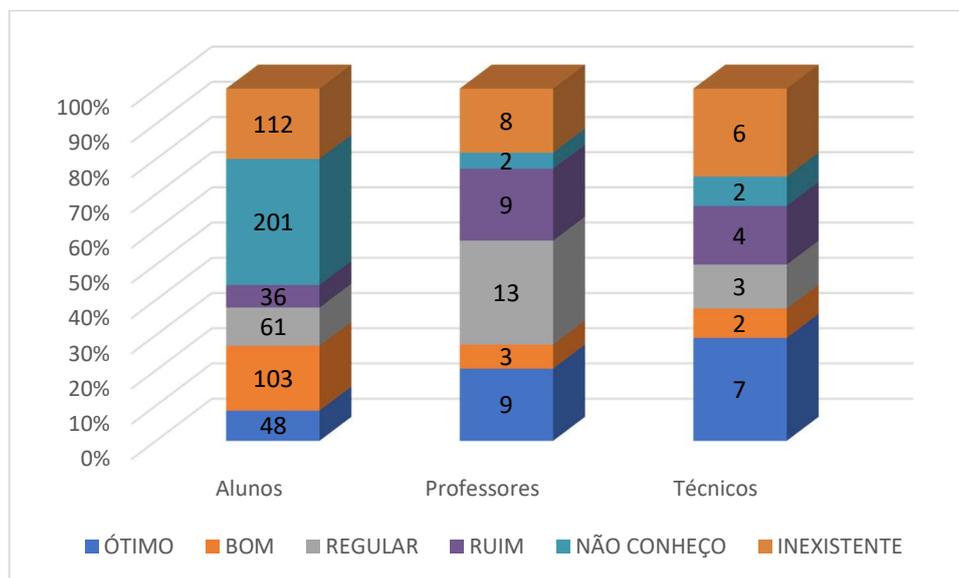
Gráfico 23 – Programas e ações de extensão (projetos, empresa júnior, acompanhamento de egressos etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Os programas e ações de extensão foram avaliados como BOM ou ÓTIMO por 49,54% dos respondentes, enquanto cerca de 35,74% avaliaram como RUIM ou REGULAR. Há, ainda, uma parcela de 8,58% que responderam desconhecer ou serem inexistentes tais programas e ações. A avaliação BOM e ÓTIMO foi de 46,49% pelos discentes, 44,44% pelos docentes e 57,69% pelos técnicos administrativos e RUIM e REGULAR de 29,20%, 51,11% e 26,92%, respectivamente.

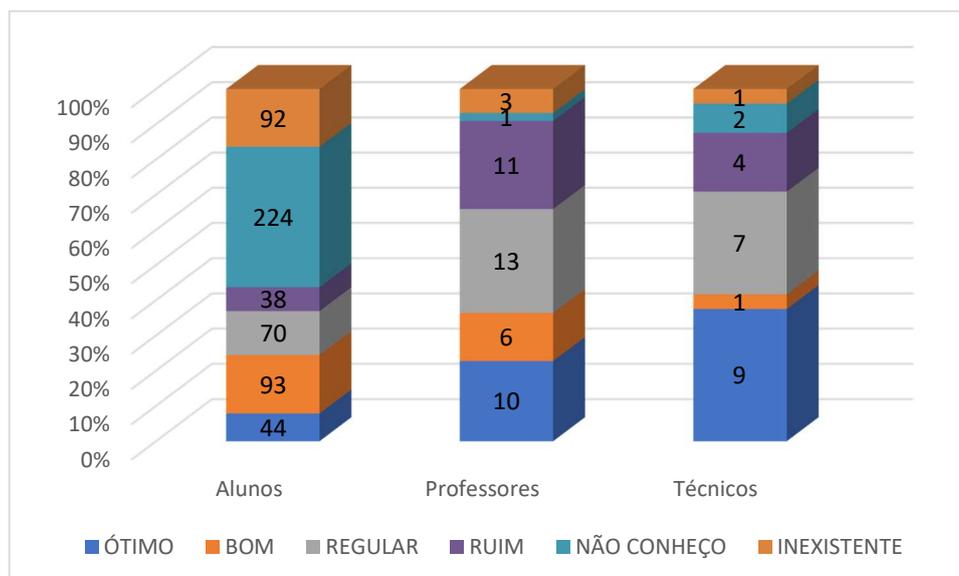
Gráfico 24 – Programas de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A avaliação dos programas de pós-graduação alcançou índice de BOM ou ÓTIMO igual a 28,64% em todos os segmentos. Cerca de 65,23% dos segmentos considera o item avaliado REGULAR ou RUIM ou simplesmente DESCONHECEM ou classificam como INEXISTENTES. Os docentes (48,89%) avaliaram como REGULAR ou RUIM. 15,82% dos discentes e 26,92% dos técnicos administrativos também deram esta avaliação. 51,06% dos discentes disseram desconhecer ou serem inexistentes tais programas. De fato, o IFMG Campus Ouro Branco é novo (possui cerca de 5 anos) e está se consolidando (como a reforma do teto e construção do prédio, processo de cessão da escola, entre outros), o que ainda não deu espaço para a expansão e abertura de cursos de pós-graduação.

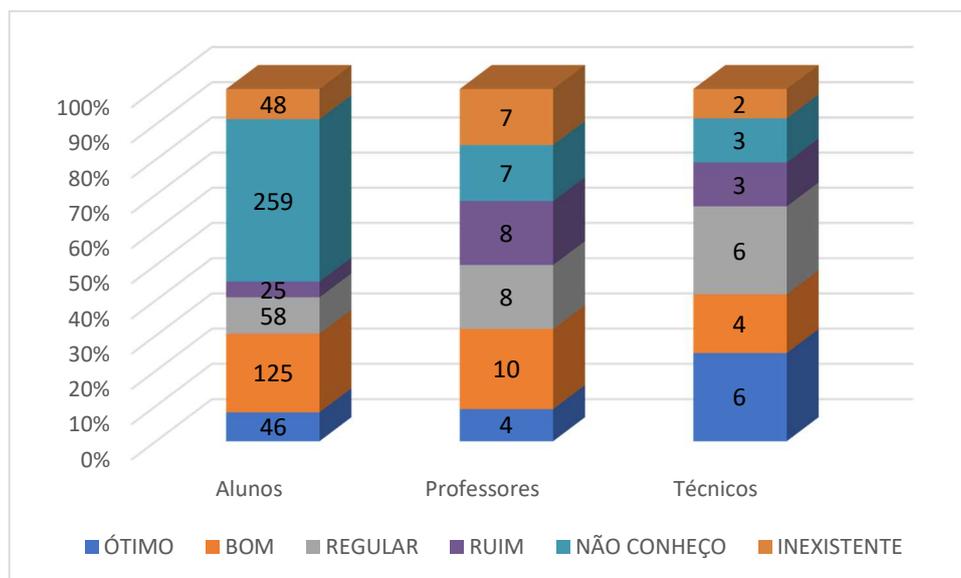
Gráfico 25 – Oferta de cursos semipresenciais e a distância



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A oferta de cursos semipresenciais e a distância foi considerada REGULAR ou RUIM por cerca de 37,75% de todos os segmentos. 47,82% dos servidores (docentes e técnico-administrativos) a consideraram desta maneira. Também a avaliaram assim, 17,62% dos discentes. Porém vale destacar que uma parcela considerável 32,12%, no geral, consideraram a oferta de cursos semipresenciais e a distância BOM ou ÓTIMA (22,35% dos discentes, 35,56% dos docentes e 38,46% dos técnicos administrativos). Ainda 51,55% dos discentes, quase metade, disseram que DESCONHECEM tais ofertas ou que são INEXISTENTES. No geral, aproximadamente 24% deram este diagnóstico, sendo que 10,22% dos servidores também assim o avaliaram (docentes e técnicos).

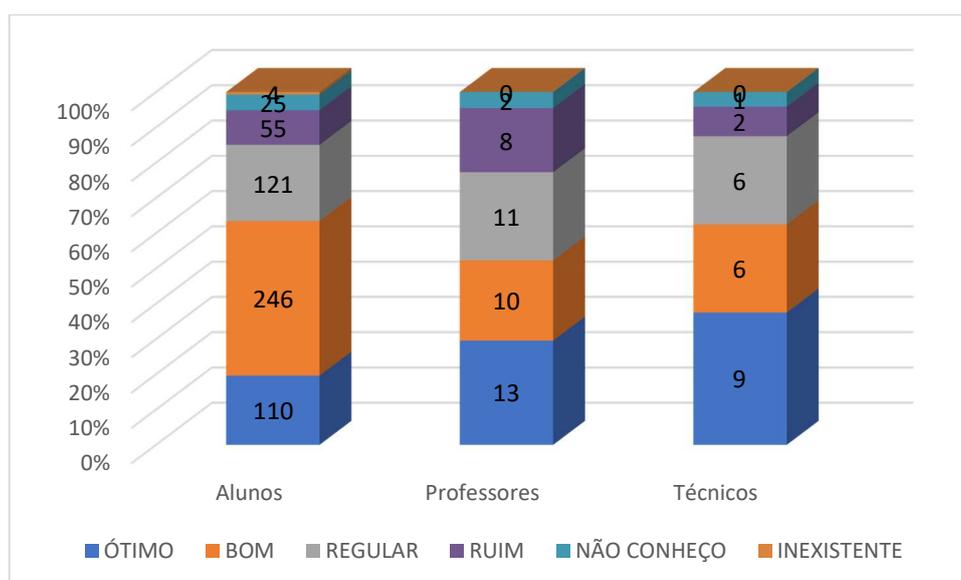
Gráfico 26 – Oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Em relação à oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC) houve um elevado índice de respostas NÃO CONHEÇO e INEXISTENTE em todos os segmentos – 33,47%, com destaque para o discente, onde 50,08% selecionaram uma das alternativas mencionadas. A avaliação BOM e ÓTIMO do item pelos servidores de 34,79%. No geral a avaliação ficou dividida sendo que aproximadamente: um terço avaliou RUIM e REGULAR, um terço avaliou BOM e ÓTIMO, e um terço avaliou como inexistentes/desconhecidas.

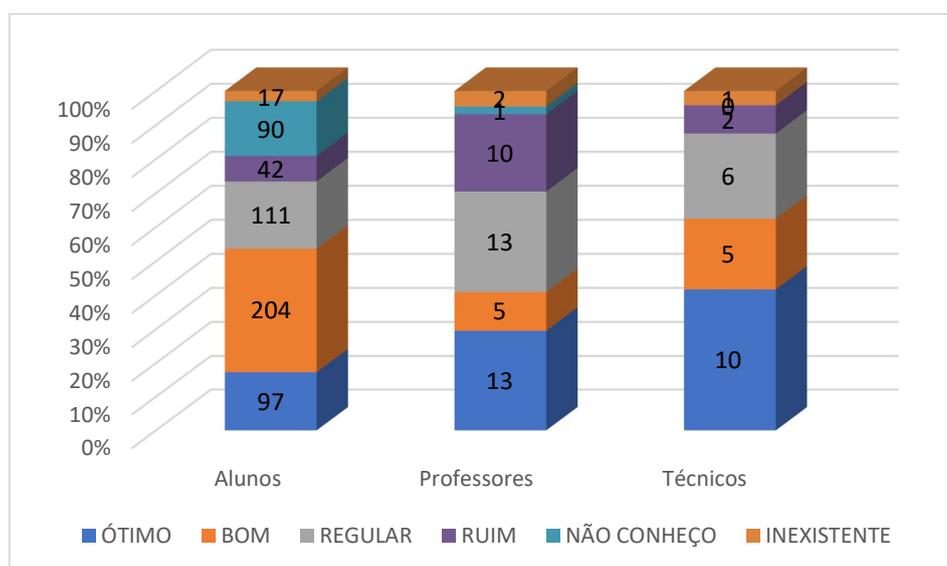
Gráfico 27 – Promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A promoção de eventos e atividades científicas, artísticas, esportivas e culturais foi avaliada, no geral, como BOM ou ÓTIMA por mais da metade dos participantes da autoavaliação (55,63%). Cabe destacar que mais de um terço dos respondentes, em todos os segmentos, avaliaram o item como REGULAR ou RUIM, em média, no geral, 33,9% responderam assim.

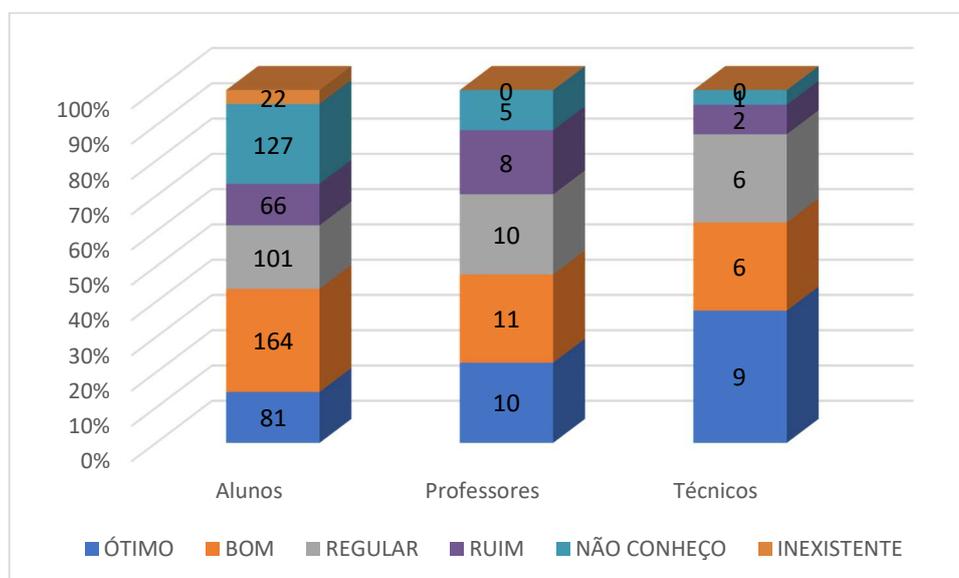
Gráfico 28 – Ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Em relação às ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar, nota-se uma avaliação dividida, sendo BOM ou ÓTIMO, para 48,93% dos respondentes. A avaliação REGULAR ou RUIM foi de aproximadamente 35,61% entre os respondentes. Ainda vale destacar que quase 10% (9,33%) disseram desconhecer ou serem inexistentes tais políticas.

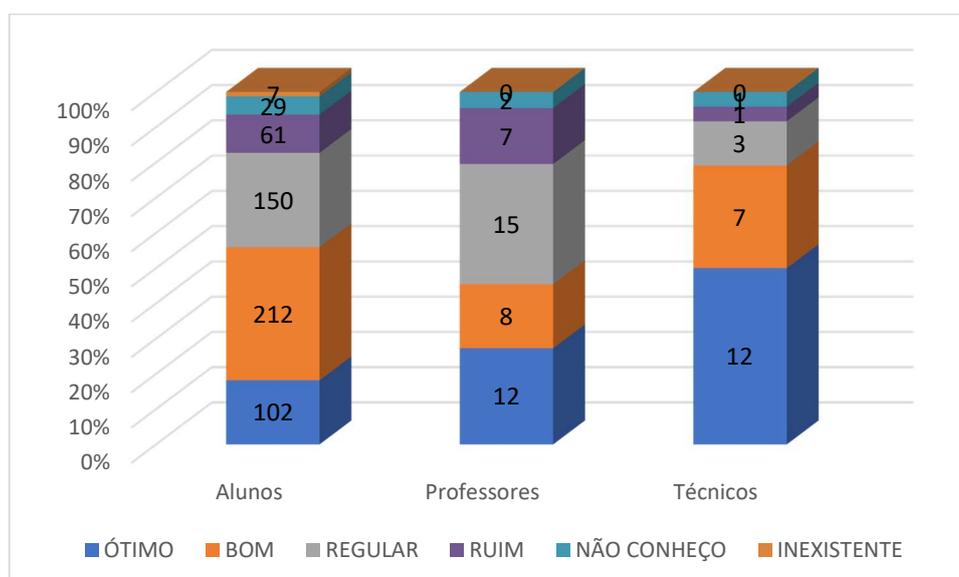
Gráfico 29 – Parcerias institucionais para oferta de estágios



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

As parcerias institucionais para oferta de estágios foram avaliadas com conceitos ÓTIMO e BOM por mais de um terço dos respondentes – 48,11%. Os que consideram as parcerias citadas como REGULAR ou RUIM somam quase 32,67%. Já 11,11% dos docentes avaliaram o item como inexistente ou não conhecem.

Gráfico 30 – Uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

O uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas foi avaliado como ÓTIMO ou BOM, por mais da metade dos respondentes – 56,25%. Já 32,9% avaliaram como RUIM ou REGULAR, o uso de novas tecnologias nas atividades acadêmicas. Apenas cerca de 4,72% disseram desconhecer o serem inexistentes.

3.1.5.2 - Resumo da avaliação da dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Fazendo um resumo da avaliação da dimensão 2, percebe-se que merece grande destaque a avaliação positiva do indicador de programa de ações de ensino, que teve uma avaliação positiva de quase todos os avaliadores. Destaca-se a avaliação positiva dos docentes que supera os dos respondentes.

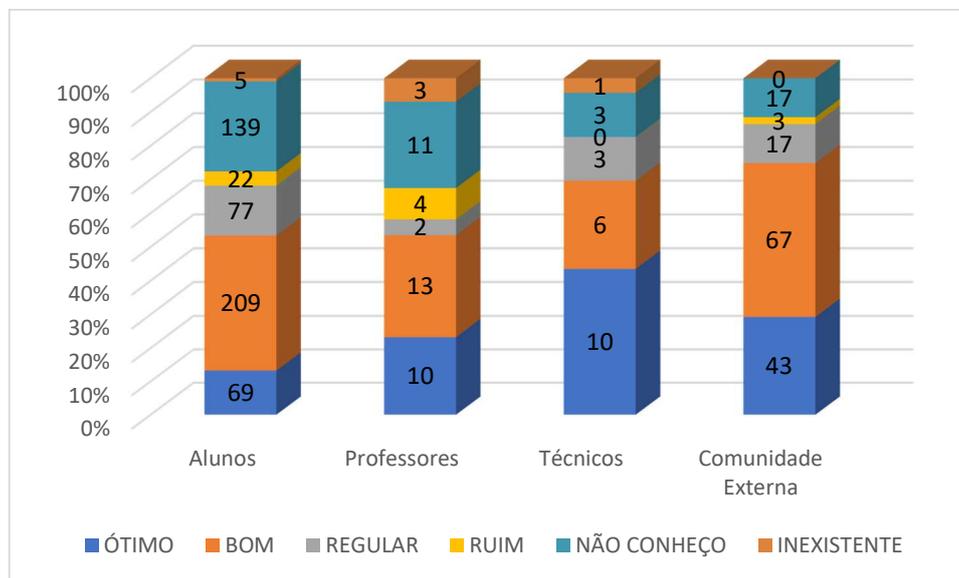
Ainda assim existem itens que merecem especial atenção por terem sido avaliados com indicadores RUIM ou REGULAR:

- Programas e ações de pesquisa
- Programas de pós-graduação
- A oferta de cursos semipresenciais e a distância
- Oferta de cursos de formação inicial e continuada
- Ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar

Os programas e ações de pesquisa (iniciação científica, inovação tecnológica etc) tiveram pouca avaliação negativ, no geral. Os programas de pós-graduação tiveram, também, certa quantidade significativa de avaliação negativa, destacando-se avaliadores que disseram desconhecer-los ou serem inexistentes. A oferta de cursos semipresenciais e a distância foi avaliada, no geral, de maneira negativa por pouco mais de 50% dos estudantes. A oferta de cursos de formação inicial e continuada também teve avaliação negativa significativa. As ações de combate à evasão e à promoção do êxito escolar apresentaram melhora com relação ao ano anterior.

3.1.5.3 -Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Gráfico 31 – Atuação da Ouvidoria

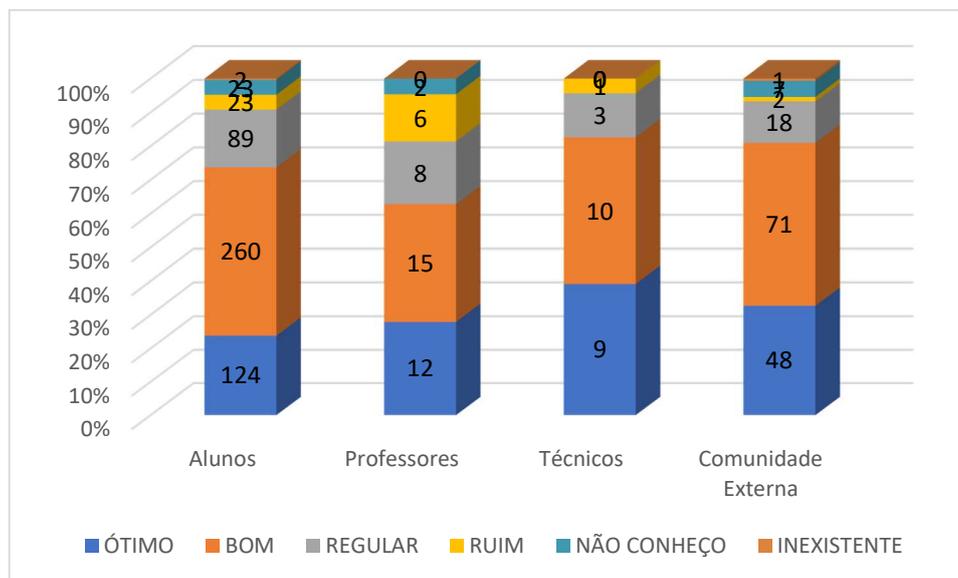


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Em relação à Ouvidoria, parte significativa da comunidade acadêmica e externa, 76,63% avaliou como BOM ou ÓTIMA a atuação da mesma. Apenas 20,27% responderam que desconhecem a atuação do órgão. Entre os que responderam NÃO CONHEÇO, os índices mais elevados foram observados entre os alunos – 23,49%.

Gráfico 32 – Conhecimento do IFMG pela comunidade externa

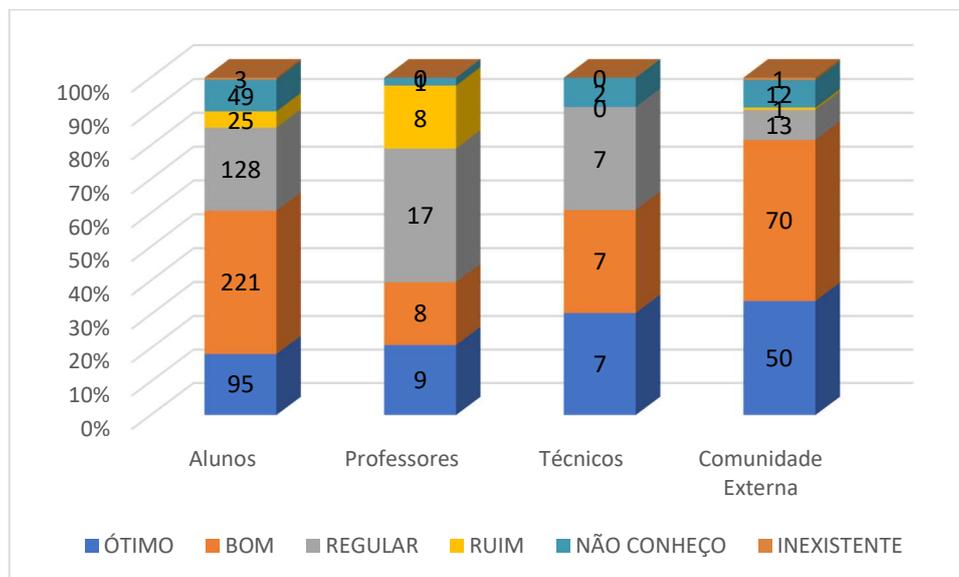
Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2017



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

O conhecimento do IFMG pela comunidade externa foi avaliado com conceitos ÓTIMO ou BOM por 68,38% no geral. Inclusive, foi um item avaliado pela própria comunidade externa: 77,78% responderam que o IFMG é seria bem conhecido pela comunidade externa, pois também responderam BOM ou ÓTIMO. Ainda assim, 31,11% dos docentes responderam RUIM ou REGULAR a este item, opinando, portanto, que o IFMG não seria tão bem conhecido pela comunidade externa. Apenas 3,19%, no geral, disseram não considerar que o IFMG seja bem conhecido pela comunidade externa, respondendo NÃO CONHEÇO (3,75% dos discentes, 4,44% dos docentes e 4,58% da comunidade externa).

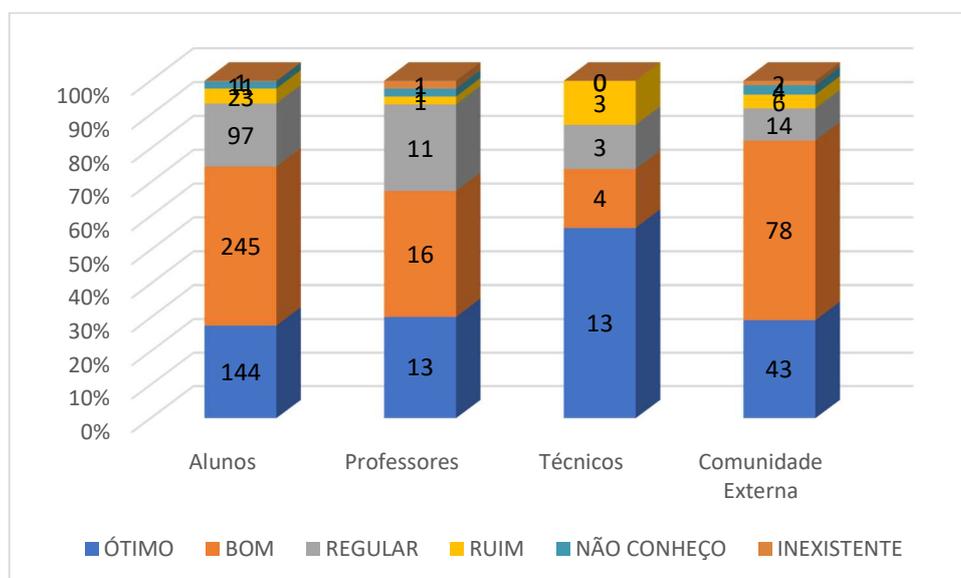
Gráfico 33 – Difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural (eventos, revistas científicas, livros etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A difusão do conhecimento tecnológico, científico e cultural no IFMG alcançou os maiores índices de avaliação BOM e ÓTIMO entre os técnicos (53,85%) e a comunidade externa (78,43%). Cerca de 24,96% dos discentes e 42,24% dos servidores que avaliaram o item como REGULAR ou RUIM. No geral, em média, 55,40% responderam BOM ou ÓTIMO.

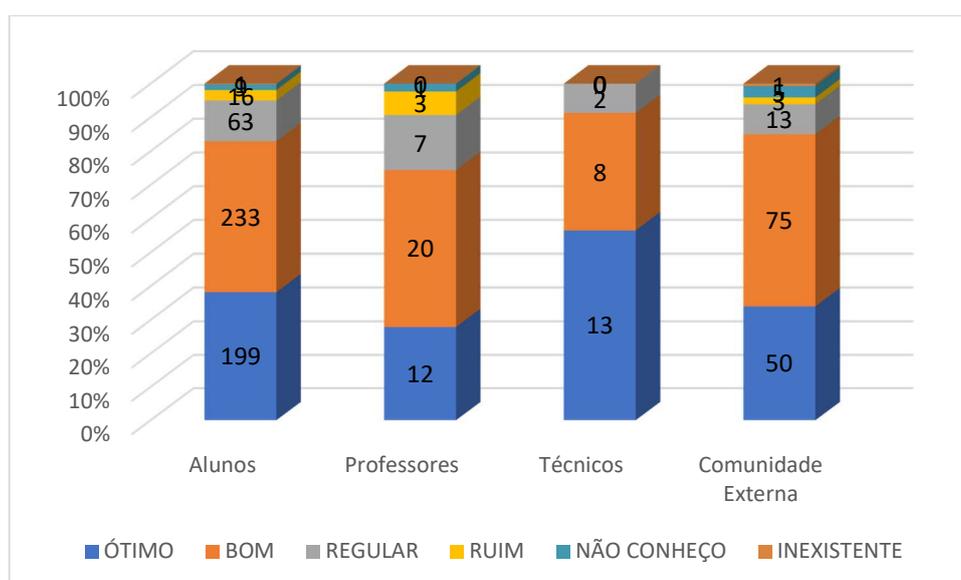
Gráfico 34– Veículos de comunicação institucional (site, mídias sociais, boletim, jornal etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Os veículos de comunicação institucional foram avaliados com os conceitos ÓTIMO ou BOM por bem mais da metade dos respondentes. Em média, 68,09% avaliaram este com conceito BOM ou ÓTIMO (63,46% dos discentes, 64,44% dos docentes, 65,38% dos técnicos e 79,08% da comunidade externa). Apenas 2,58% avaliaram como INEXISTENTE e, em média, apenas 20,6% avaliaram como RUIM ou REGULAR.

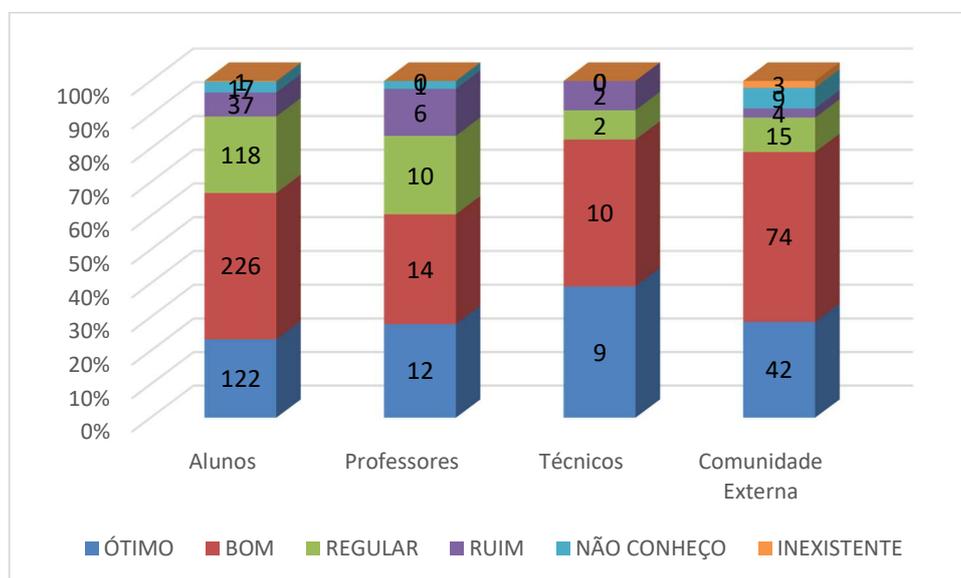
Gráfico 35 – Divulgação do vestibular e processos seletivos



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A maioria dos participantes da autoavaliação avaliaram a divulgação do vestibular e processos seletivos como BOA ou ÓTIMA, em média, 76,01% (70,47% dos discentes, 71,11% dos docentes, 80,77% dos técnicos e 81,70% da comunidade externa). Entre os que consideraram o item REGULAR ou RUIM, os maiores índices foram observados entre os docentes (22,22%). A comunidade externa, discentes e técnico-administrativos que deram estes conceitos são aproximadamente apenas 10,35% dos respondentes.

Gráfico 36 – Tratamento da informação (divulgação de normas, organização do conteúdo, atualização das informações etc)

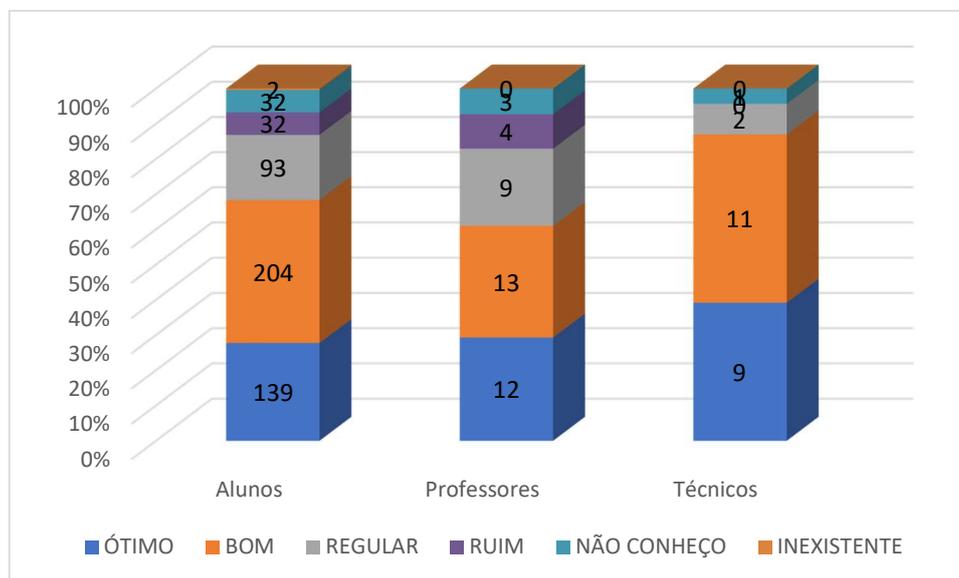


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

No que se refere ao tratamento da informação, observa-se que mais da metade dos servidores considera o item como BOM ou ÓTIMO (65,43%). No geral, em média, 65,86% também avaliaram o item como BOM ou ÓTIMO. Apenas no segmento dos docentes que 35,56% avaliaram como REGULAR ou RUIM. Entre os discentes e membros da comunidade externa, a avaliação foi BOM ou ÓTIMO foi de 56,77% e 75,82%, respectivamente.

3.1.5.3 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

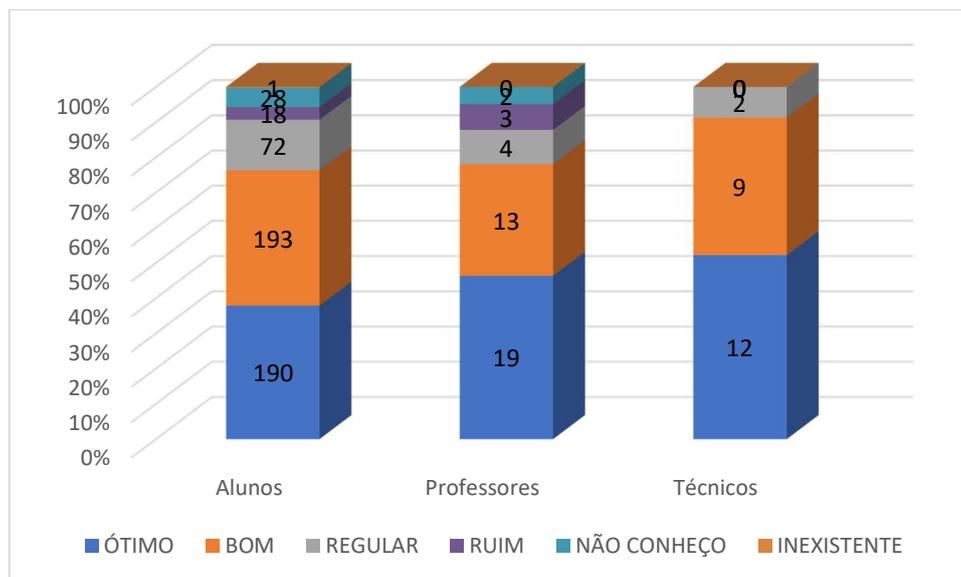
Gráfico 37 – Assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílios socioeconômicos, alojamento, alimentação etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A assistência ao aluno em situação de vulnerabilidade (oferta de auxílios socioeconômicos, alojamento, alimentação etc) obteve avaliação ÓTIMO/BOM por todos os segmentos. Em média: 62,81% avaliou BOM ou ÓTIMO este item, 14,29% avaliaram como REGULAR e 4,7% avaliaram como RUIM. Entre os discentes, 55,95% avaliaram como BOM ou ÓTIMO contra 20,39% que avaliaram como REGULAR ou RUIM. Outros 5,55% de discentes responderam não conhecer a assistência ao aluno.

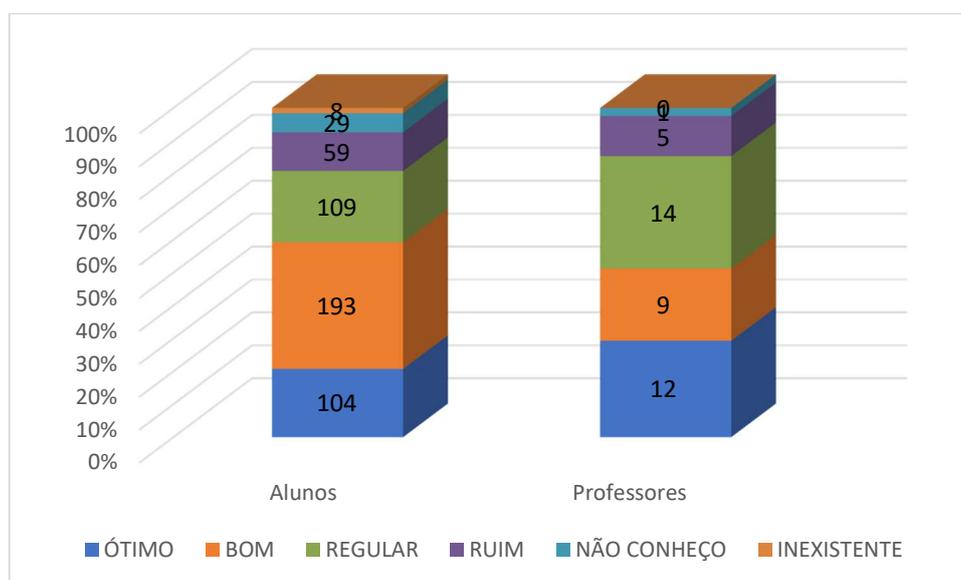
Gráfico 38 – Serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar etc)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Os serviços de apoio ao aluno (social, psicológico, pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar etc) foram avaliados com conceitos ÓTIMO ou BOM por mais de 71% dos participantes da autoavaliação, em média pela comunidade acadêmica. 62,48% dos discentes, 71,11% dos docentes e 80,77% dos técnicos administrativos avaliaram o item como BOM ou ÓTIMO. Apenas 3,06%, em média, avaliaram o item como RUIM.

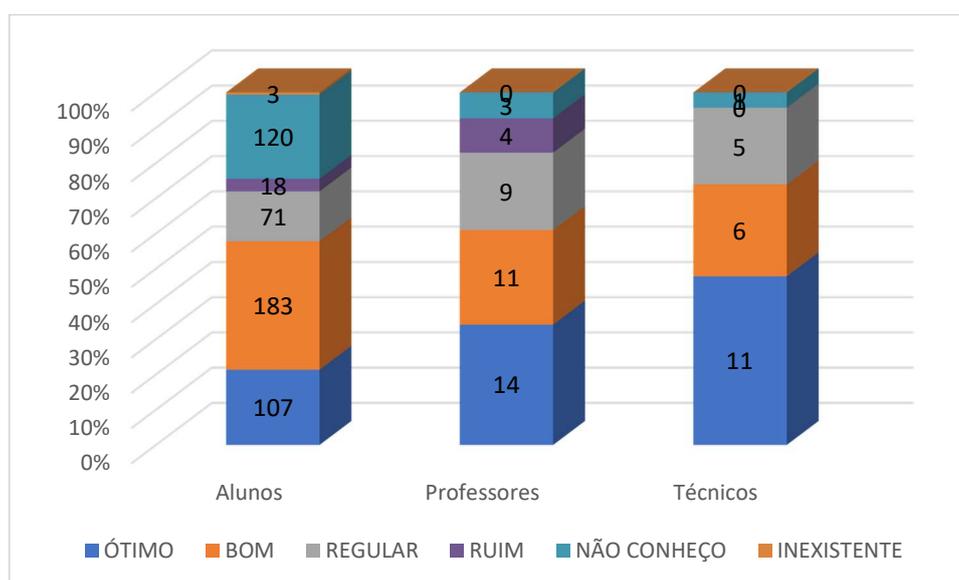
Gráfico 39 – Oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A oferta de bolsas acadêmicas e apoio financeiro à participação em eventos e visitas técnicas foi avaliada como REGULAR e RUIM por 27,41% dos discentes. Já 48,45% avaliaram como BOM ou ÓTIMO. Apenas 6,04% responderam DESCONHECER ou INEXISTENTE para tais ofertas de bolsas. No geral, em média, 52,22% avaliaram positivamente este item (conceitos BOM ou ÓTIMO).

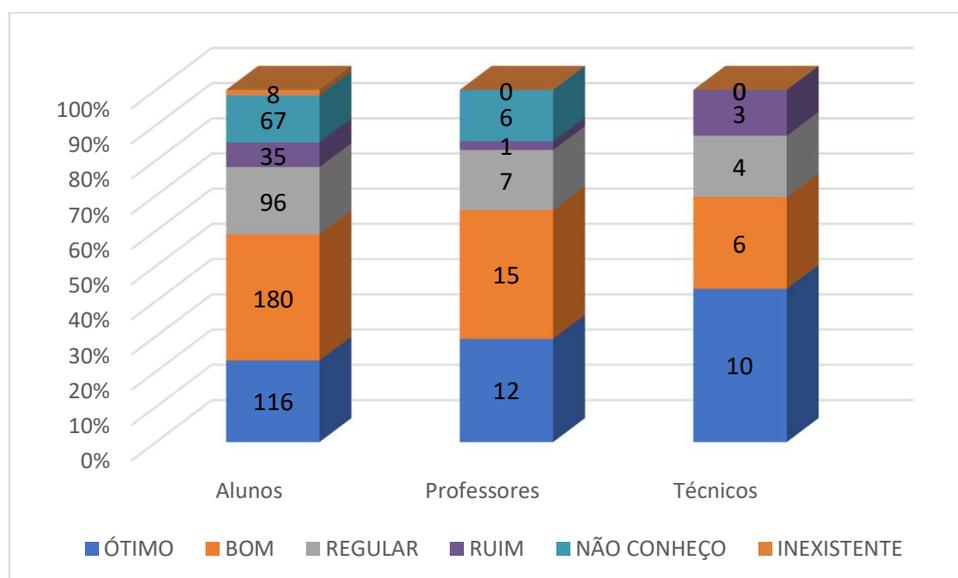
Gráfico 40 – Inclusão, apoio e acompanhamento do aluno com necessidades educacionais específicas



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

As ações de inclusão, apoio e acompanhamento voltadas para os alunos com necessidades educacionais específicas foram avaliadas com os conceitos ÓTIMO e BOM por mais de 60% dos servidores. Entre os discentes, a avaliação de BOM e ÓTIMO foi de 47,31%. Cabe destacar que 14,52% dos alunos responderam REGULAR ou RUIM e 20,07% não conhecem as ações executadas. No geral, em média, 56,08% avaliaram este item como BOM ou ÓTIMO.

Gráfico 41 – Implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Implantação e manutenção de grêmios e centros acadêmicos foi avaliada como BOM ou ÓTIMO por 48,29 % dos discentes. O percentual de alunos que avaliaram o item como REGULAR ou RUIM foi de 21,37%. Entre os servidores, a avaliação BOM ou ÓTIMO foi de 60% entre os docentes e 61,54% entre os técnico-administrativos. No geral, em média, 56,61% avaliaram o item como BOM ou ÓTIMO. Apenas 22,02% avaliaram como RUIM ou REGULAR e 8,52% responderam desconhecer tal item.

3.1.5.4 - Análise geral do Eixo 3

De modo geral, as Políticas Acadêmicas do IFMG – Campus Ouro Branco foram avaliadas como BOM ou ÓTIMA, pelos participantes da pesquisa, com algumas exceções. Nesta dimensão os principais itens avaliados como RUIM ou REGULAR foram: i) Programas de pós-; ii) programas e ações de extensão; iii) oferta de cursos semipresenciais e a distância; e iv) oferta de cursos FIC - de formação inicial e. Já a dimensão 4, Comunicação com a Sociedade, foi a melhor avaliada, com mais de 60%, em média, avaliaram de maneira BOM ou ÓTIMO os itens da dimensão, alcançando 50%.

Percentual similar foi verificado na dimensão 9, em Políticas de Atendimento aos Discentes, alcançando uma avaliação BOM ou ÓTIMO pela maioria dos respondentes. Nesta dimensão, destacam-se os serviços de apoio ao aluno (social, psicológico,

pedagógico, assistência à saúde, seguro escolar).

A partir dos dados apresentados no eixo 3, constata-se a necessidade de promover a reformulação das Políticas Acadêmicas implementadas pelo o IFMG. Tal medida perpassa pela:

- Construção de indicadores para avaliação permanente das ações de Ensino Pesquisa e Extensão;
- Ampliação da oferta de cursos de formação inicial e continuada, semipresenciais, à distância e de pós-graduação;

3.1.6 - Eixo 4: Políticas de Gestão

O Eixo 4 contempla as Políticas de Gestão do IFMG, a partir de três dimensões: Políticas de Pessoal (Dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6) e Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10).

Na Dimensão 5 foram mensuradas as políticas de Gestão de Pessoas sob a ótica de aspectos como:

- Condições do ambiente de trabalho (relação interpessoal, clima, etc);
- Dimensionamento e alocação de servidores;
- Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho;
- Formação continuada e capacitação de servidores;
- Plano de carreira;
- Apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação);
- Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros;
- Flexibilização da carga horária para servidor estudante.

Já a Dimensão 6 considerou os seguintes itens:

- Atendimento às demandas e na solução de problemas;
- Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão (Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc);
- Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual;

- Organização e atuação dos setores administrativos e de apoio acadêmico;
- Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no campus.

E, na Dimensão 10, os respondentes avaliaram a sustentabilidade financeira, a partir da:

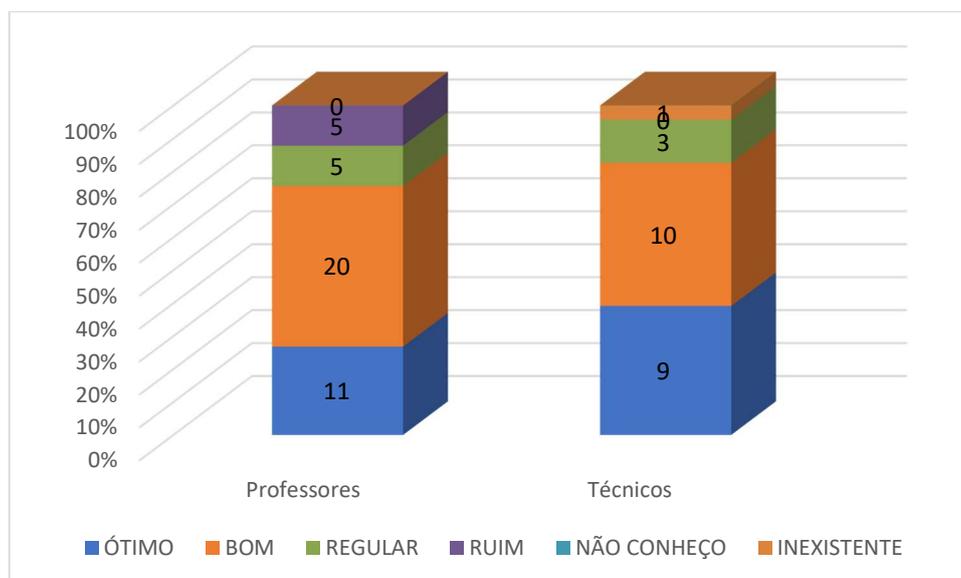
- Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução;
- Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros

Os resultados da avaliação desses itens podem ser conferidos a seguir, nos gráficos de 42 a 56.

3.1.6.1 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Gráfico 42 - Política de pessoal: Condições do ambiente de trabalho

Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2017

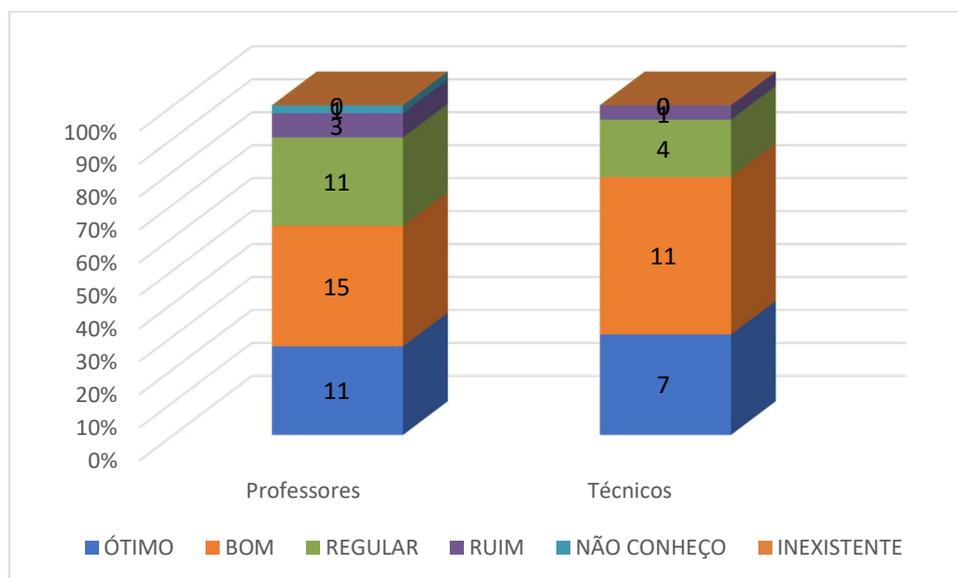


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Entre os aspectos relacionados à política de gestão de pessoas, a avaliação das condições do ambiente de trabalho foi a que apresentou os melhores resultados, alcançando, na soma dos conceitos BOM e ÓTIMO, 68,89% entre os docentes e 73,08% entre os TAEs, resultando em uma média geral de 71% de avaliação BOM e ÓTIMO. Apenas esses dois segmentos responderam às perguntas sobre a política de pessoal. Entretanto, 22,22% dos

docentes avaliaram as condições como ruins ou não existentes.

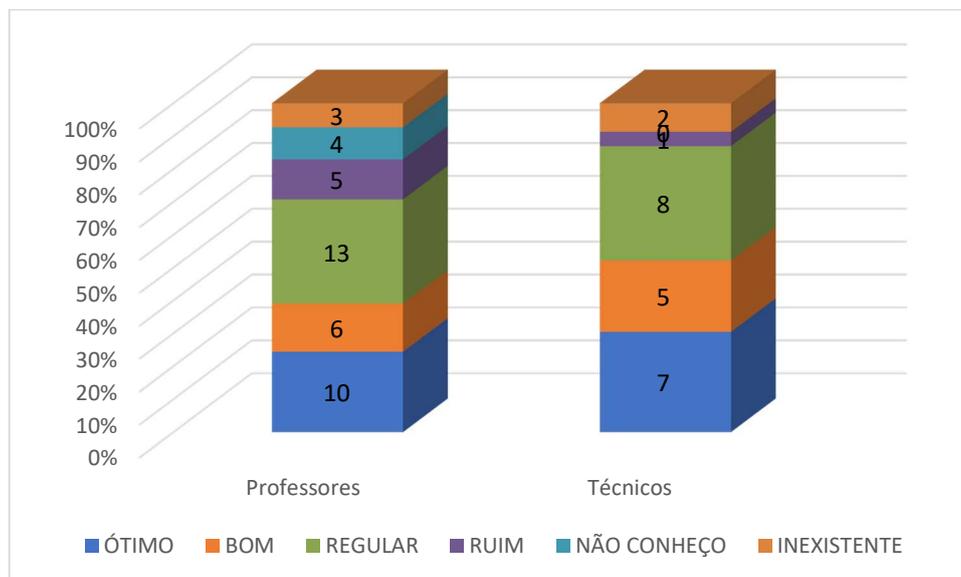
Gráfico 43 -Política de pessoal: Dimensionamento e alocação de servidores



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Aproximadamente 58% dos docentes e 70% dos TAES respondentes consideraram adequado o dimensionamento e alocação de servidores, dando conceito BOM ou ÓTIMO. Porém, ainda 25% responderam os conceitos RUIM e REGULAR juntos. Apesar disso, comparativamente à avaliação anterior, a avaliação permaneceu estável, uma vez que este item foi considerado INSUFICIENTE na avaliação de 2015, há dois anos atrás (conceitos RUIM ou REGULAR). Essa evolução então, se manteve em 2016 e 2017. Ela pode ser creditada, em parte, à regulamentação, pela Pró-Reitora de Gestão de Pessoas, das medidas para remoção e redistribuição de servidores, além do aumento do quadro efetivo da instituição ao longo de 2016 e que continuou ao longo de 2017.

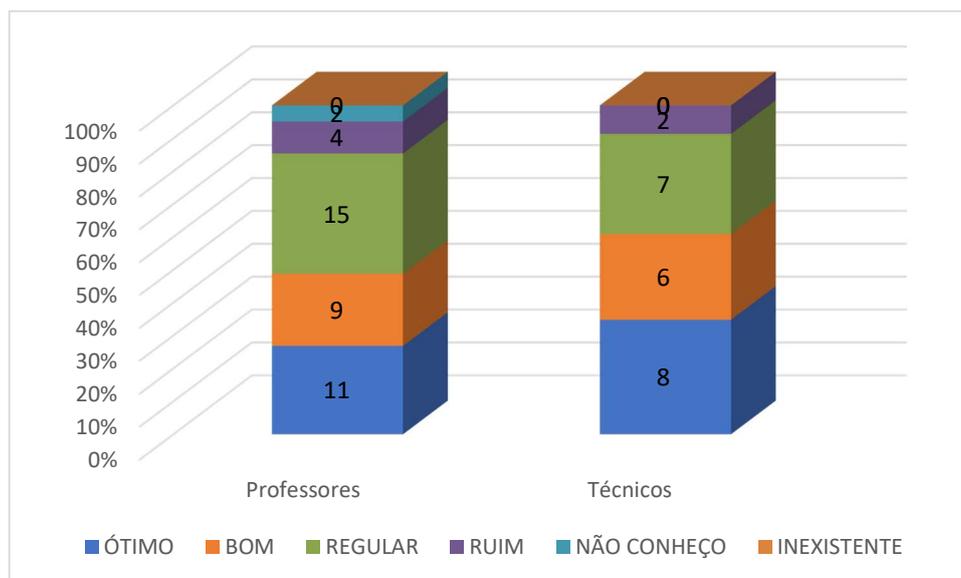
Gráfico 44 - Política de pessoal: Promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

As ações de saúde ocupacional e segurança no trabalho seguem sendo um ponto de necessária discussão no que tange às políticas de pessoal do campus. Carca de 15,56% dos docentes e 7,69% dos TAEs afirmam que desconhecem tais ações ou que inexistem no campus. Também é considerável o percentual de servidores que avaliaram com conceitos REGULAR e RUIM: chegam a 40% na opinião dos docentes e 34,62% para os TAEs, o que leva a análise total dos conceitos REGULAR e RUIM a uma média de 37,31%. Ainda assim a avaliação dos conceitos como BOM ou ÓTIMO somam, em média, 40,86% (35,56% dos docentes e 46,15% dos técnicos administrativos).

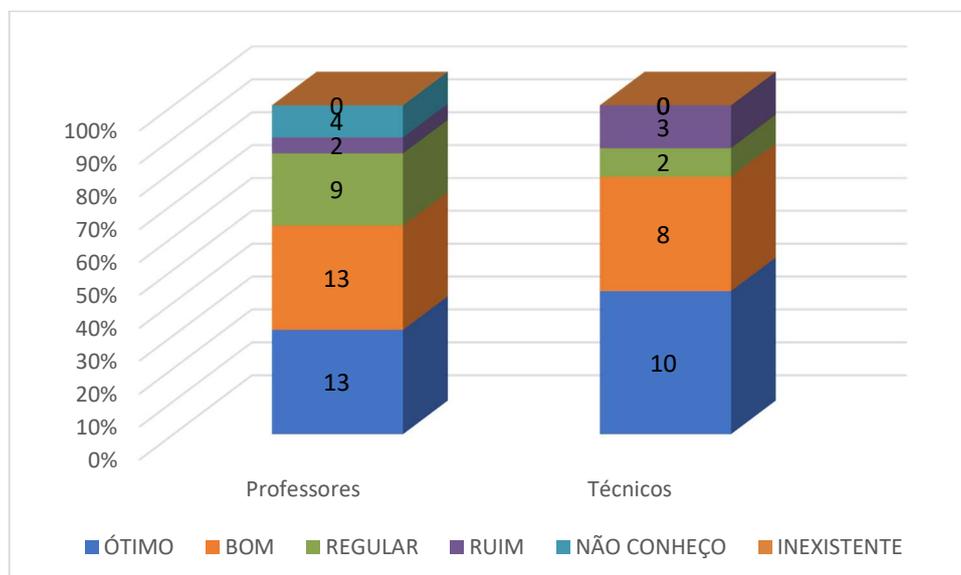
Gráfico 45 - Política de pessoal: Formação continuada e capacitação de servidores



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

De maneira geral, a formação continuada e capacitação de servidores obteve avaliação em média 49,15%, com conceitos BOM ou ÓTIMO. Ainda assim, é possível verificar que os conceitos negativos REGULAR e RUIM obtiveram 38,42%. Apenas 2,22% desconhecem tais políticas de formação ou as consideram como inexistentes.

Gráfico 46 - Política de pessoal: Plano de carreira

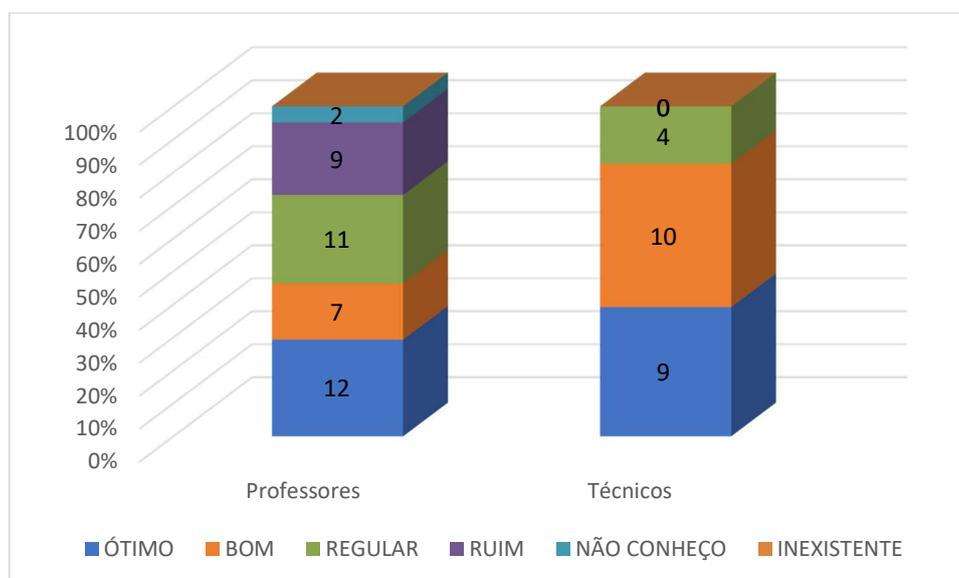


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Neste item, predomina a avaliação positiva obtendo, em média, 63,51% das respostas

(57,78% dos docentes e 69,23% dos técnicos administrativos em educação – TAEs). 21,84% dos respondentes consideram RUIM ou REGULAR o plano de carreira. É preciso ter em conta, entretanto, que, em grande parte, o plano de carreira dos servidores está atrelado a legislação de âmbito nacional, com limitado poder de influência por parte dos órgãos da administração.

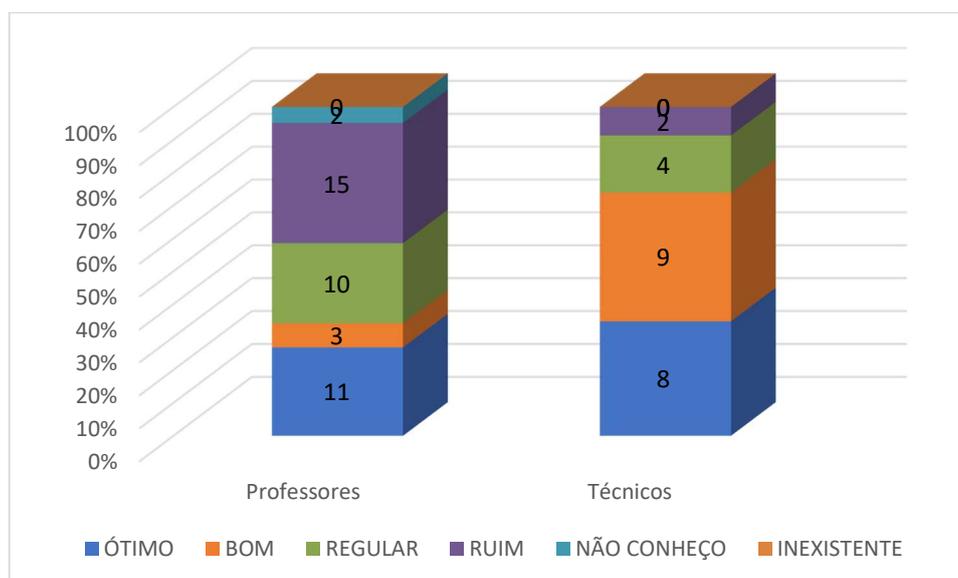
Gráfico 47 - Política de pessoal: Apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação)



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Predomina, nos dois segmentos avaliadores, o conceito BOM ou ÓTIMO (42,22% dos docentes e 73,08% dos TAEs avaliaram desta maneira) resultando em uma média geral de 57,65% de avaliação BOM ou ÓTIMO. A soma dos conceitos REGULAR ou RUIM ficaram, em média, em 29,91% dos respondentes. Entre os docentes, há um percentual (4,44%) de respondentes que diz não conhecer a política de apoio financeiro, contra apenas 0% dos técnicos. Assim, entre os servidores da área administrativa o conceito RUIM é de 0%, contra 20% entre os docentes.

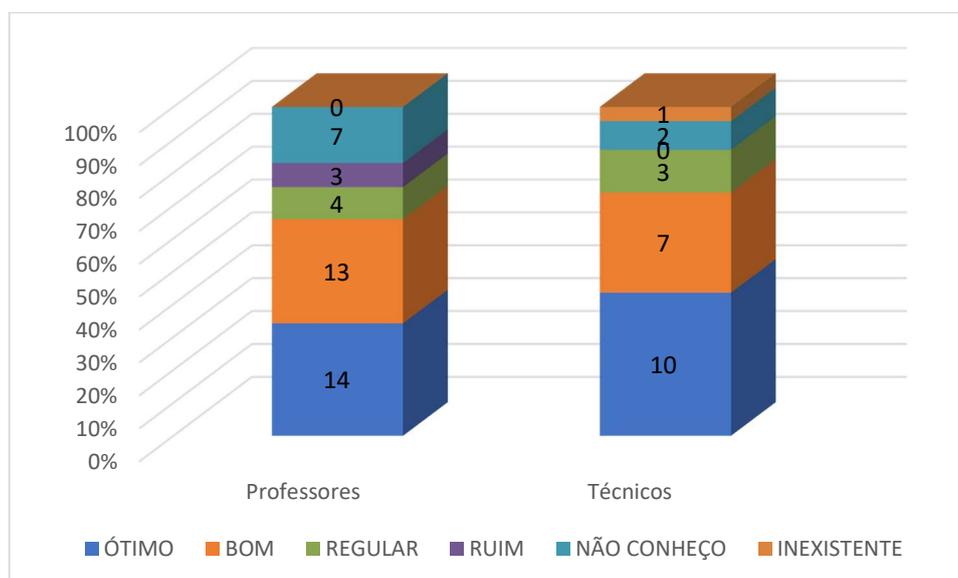
Gráfico 48- Política de pessoal: Apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Entre os itens da política de pessoal, o apoio financeiro para participação em cursos, eventos e outros foi aquele que obteve maior discrepância dos resultados de docentes e TAEs. Os docentes avaliaram o item como REGULAR ou RUIM com 55,56% dos respondentes contra apenas 23,08% dos TAEs. Na média geral houve um resultado como BOM ou ÓTIMO de 48,25%, claramente puxada pela avaliação dos técnicos administrativos. Ainda assim, é importante observar que a avaliação entre os docentes foi de BOM ou ÓTIMO os mesmos chega a número considerável: 31,11%. É importante ressaltar, também, que 4,44% dos docentes avaliaram desconhecer o item ou que são inexistentes esses apoios financeiros.

Gráfico 49 - Política de pessoal: flexibilização da carga horária para servidor estudante

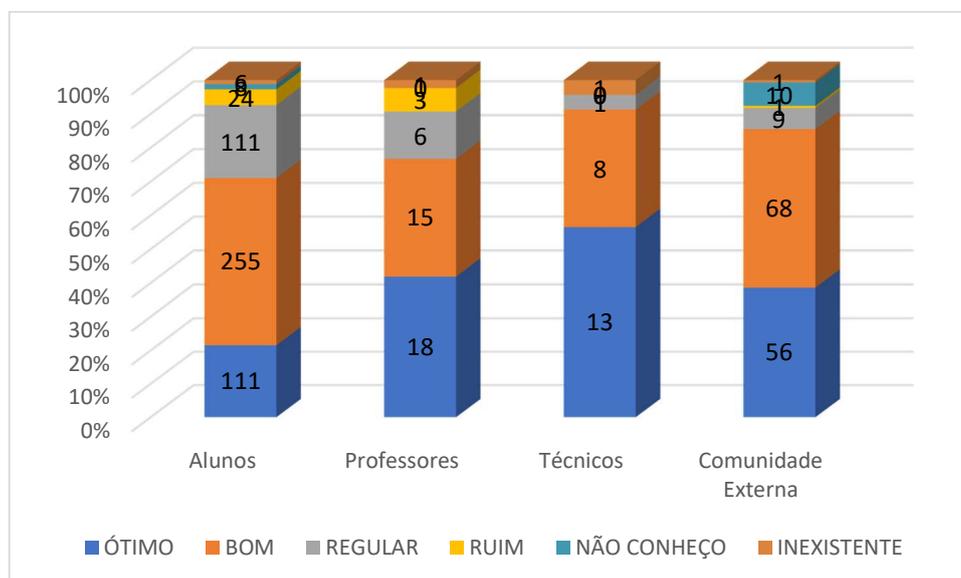


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

É possível observar, no que diz respeito à flexibilização de carga horária para estudos, por parte dos docentes e técnicos, o percentual dos conceitos ÓTIMO e BOM alcança 62,69%, em média, contra apenas 13,55% de avaliação REGULAR ou RUIM. Ainda assim, 15,56% dos docentes responderam desconhecer ou que tal flexibilização é inexistente. É possível que o índice elevador de desconhecimento se deva ao fato de a maioria dos servidores não ter necessitado utilizar esse benefício. Mais uma vez, no entanto, a satisfação dos TAEs com esta política se mostra superior à dos docentes, o que pode ser visualizado no maior percentual de soma dos conceitos BOM e ÓTIMO, conforme mencionado anteriormente.

3.1.6.2 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Gráfico 50 – Atuação da gestão do *campus* no atendimento às demandas e na solução de problemas

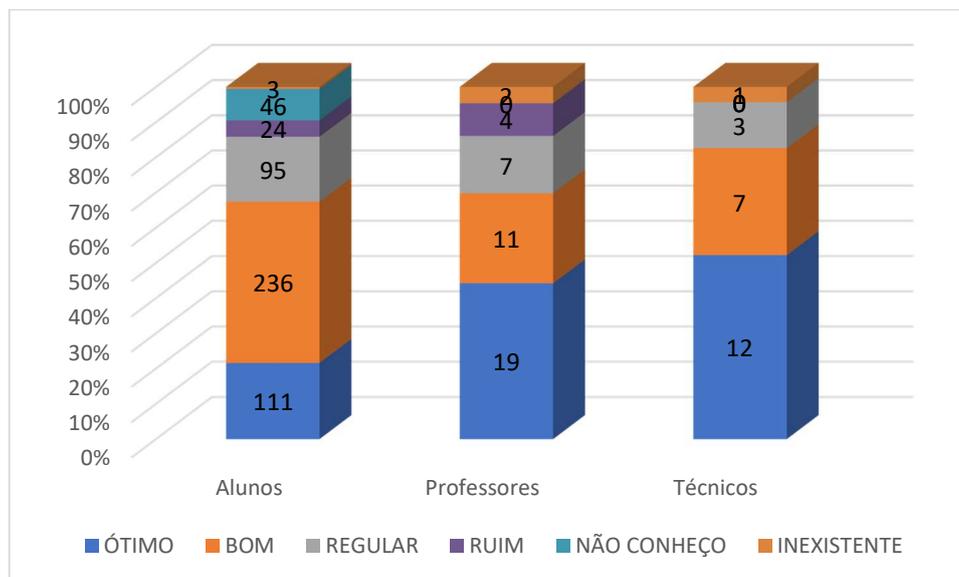


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

De maneira geral, a atuação da gestão do campus na solução de problemas é vista com conceitos BOM ou ÓTIMO, alcançando mais de 73,63%, em média. O interessante é que, com exceção dos discentes (59,71%), a avaliação BOM ou ÓTIMO foi superior a 60% em todos os segmentos. Entre a comunidade externa, em especial, esses conceitos superaram os 81%.

Outro fator interessante da avaliação é que pouquíssimos avaliadores responderam desconhecer ou que tal atuação seria inexistente: em média, apenas 3,89% (apenas 2,22% dos docentes responderam desconhecer ou inexistirem tais ações contra 7,19% da comunidade externa).

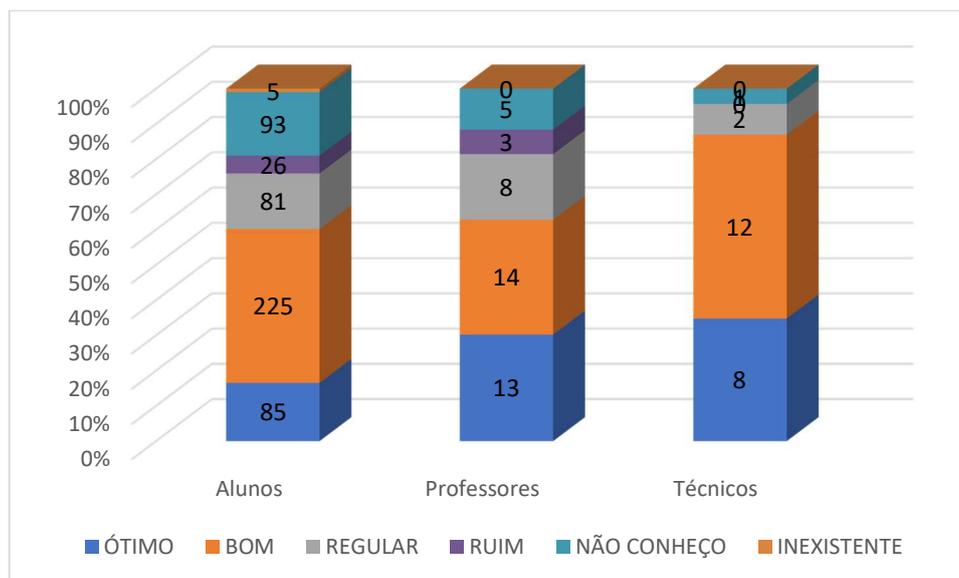
**Gráfico 51 - Participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão
(Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, etc)**



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

A participação da comunidade acadêmica nos processos de tomada de decisão, por meio de órgãos como Conselho, Colegiados de Curso, entre outros, obteve avaliação por parte dos docentes, alcançando os conceitos ÓTIMO e BOM entre 66,67% dos respondentes deste segmento e 73,08% dos técnicos administrativos. Entre os discentes a avaliação BOM e ÓTIMO foi de 56,61%. No geral, a média dessa avaliação foi de 65,45%. Entre os docentes, por sua vez, os indicadores são um pouco preocupantes, visto que cerca de 24,44% dos participantes fizeram uma avaliação como REGULAR e RUIM. Além disso, 7,99% dos discentes, 4,44% dos docentes e 3,85% dos TAEs, dizem desconhecer tal medida. A Comunidade Externa não respondeu a esta pergunta. Essas últimas considerações levam a acreditar na necessidade de divulgar mais abertamente, nos campi como um todo, as opções de participação da comunidade acadêmica nas decisões que lhe dizem respeito. Também é possível atuar localmente, propondo ações específicas para participação da comunidade acadêmica.

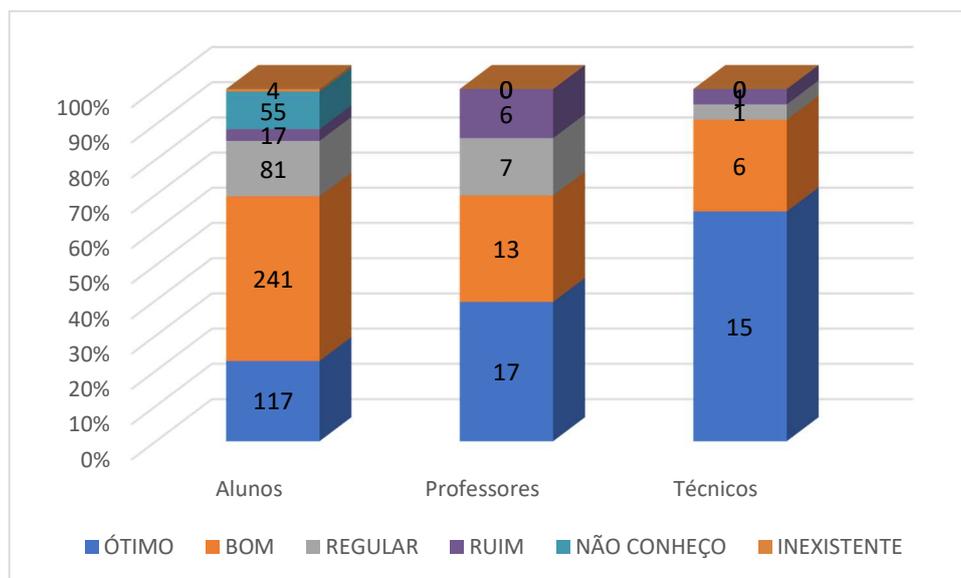
Gráfico 52 - Cumprimento de normas, prazos, metas e ações previstas no PDI e no planejamento anual



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

O conhecimento do PDI e do Planejamento anual, bem como o cumprimento do que é proposto nesses documentos, exigem atenção. O item acima alcança desconhecimento por parte dos três segmentos respondentes – alunos, docentes e técnicos – respectiva e aproximadamente, 16%, 11% e 4%. Ainda assim, a avaliação BOM e ÓTIMO chega a 62,5% na média geral, sendo que aproximadamente 55,29% dos docentes e discentes o avaliaram também como BOM ou ÓTIMO. Entre os TAEs esta avaliação BOM e ÓTIMO foi superior: 76,92%. Ainda assim, 20,95% dos docentes e discentes consideram o item como REGULAR ou RUIM.

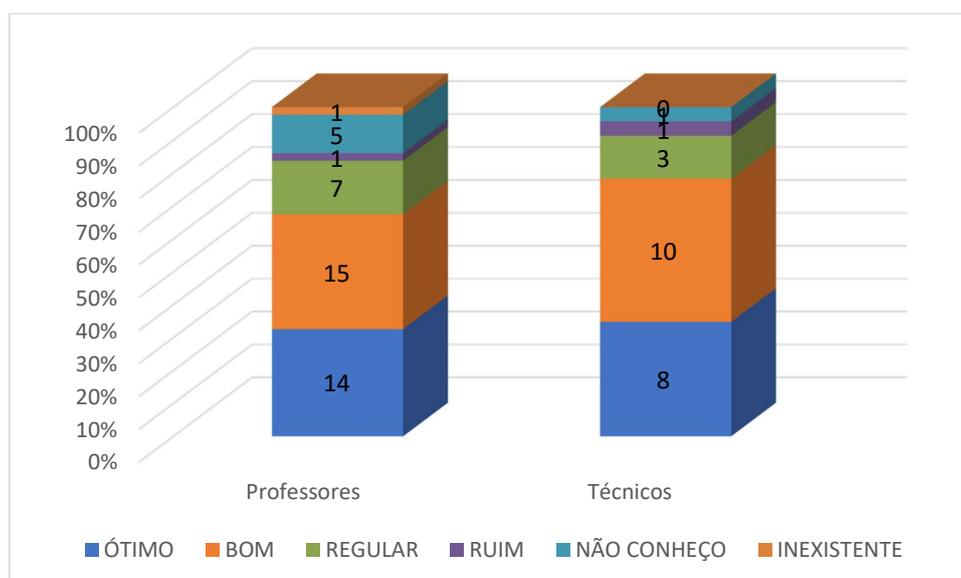
Gráfico 53 - Organização e atuação dos setores administrativos e de apoio acadêmico



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

De modo geral, a organização e atuação dos setores administrativos e de apoio acadêmico alcança quase de 70% na soma de conceitos BOM e ÓTIMO nos três segmentos avaliadores. Entre os alunos, percebe-se um baixo índice de respondentes que “não conhecem” essa atuação – 9,62%. Ainda assim é preciso atenção à soma dos conceitos REGULAR e RUIM que chega aos 16%% entre os discentes e é quase de 30% entre os docentes. Já para os técnicos chega a apenas 7,69%.

Gráfico 54 - Integração entre o trabalho desenvolvido na Reitoria e no *campus*



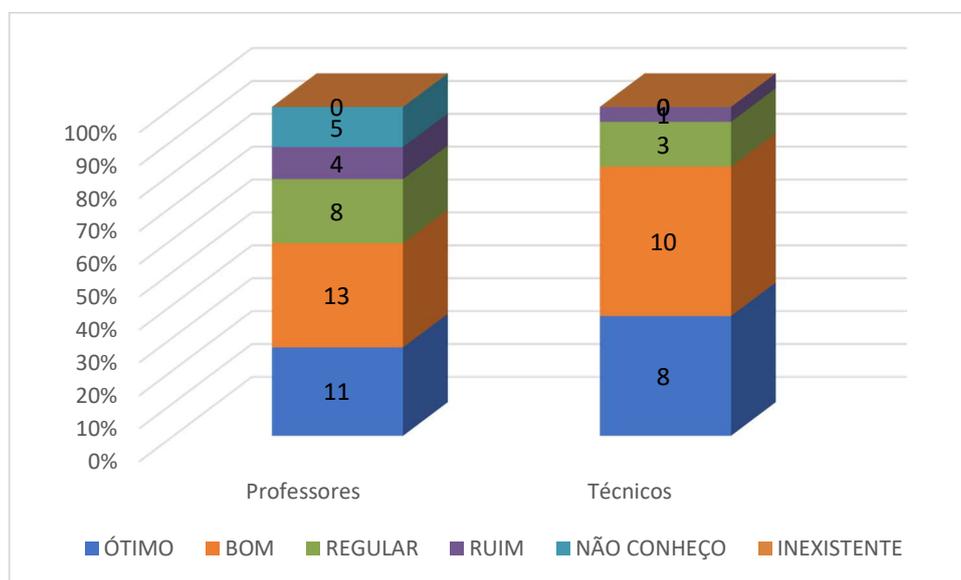
Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

No campo da gestão, outro aspecto muito bem avaliado é a integração entre os trabalhos da Reitoria e dos campi. Neste tópico, os conceitos BOM e ÓTIMO obtiveram em média, 66,84% dos avaliadores, sendo 64,44% de avaliações dos docentes e 69,23% dos TAEs.

3.1.6.3 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Gráfico 55 - Sustentabilidade financeira: Compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis para execução

Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2017

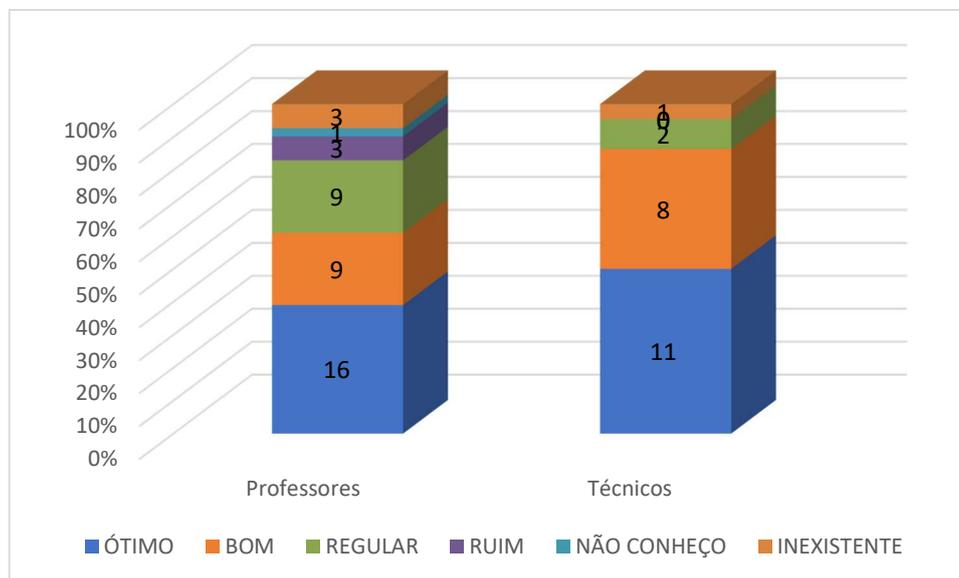


Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

De maneira geral, a avaliação é positiva com média de 61,28% de respostas com conceitos BOM ou ÓTIMO. Porém há uma discrepância entre a avaliação dos TAEs e dos docentes, com 69,23% e 53,33% respectivamente, de avaliação positiva. Inclusive, 11,11% dos docentes responderam desconhecer tais compatibilidades ou que são insuficientes.

Gráfico 56– Sustentabilidade financeira: Transparência e divulgação da aplicação dos recursos financeiros

Fonte: Questionários de Autoavaliação IFMG 2017



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Corroborando a análise do item anterior, novamente, mais de 8,89% dos docentes afirmam “não conhecer” as ações de divulgação e transparência de aplicação dos recursos financeiros ou que tais ações são inexistentes. Entre os técnicos, 3,85% também avalia desta maneira. 26,67% dos docentes avaliaram como REGULAR ou RUIM. Ainda assim, 55,56% dos docentes e 73,08% dos técnicos administrativos avaliaram o item como BOM ou ÓTIMO, gerando um conceito médio de mais de 64% de avaliação.

3.1.6.4 - Análise geral do Eixo 4

No geral, o eixo 4 obteve avaliação satisfatória, sendo avaliado como positivo na maioria dos itens. No que diz respeito à política de pessoal, cujas perguntas foram respondidas apenas por docentes e TAEs, de modo geral, as condições do ambiente de trabalho foram bem avaliadas. Porém houveram avaliações mais negativas quanto à *promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho*, porém avaliamos que no momento da aplicação do questionário, várias ações nesse sentido ainda não haviam sido concluídas, devido até a chegada recente de técnicos que atuam nessa área. A *formação continuada e capacitação de servidores* também foi avaliada negativamente pela maioria, sendo mais de 50% dos professores e cerca de 40% dos técnicos os que avaliaram o item

negativamente. Também, o *apoio financeiro para Incentivo à Qualificação (Graduação e Pós-Graduação)* – foi avaliado negativamente por mais de 50% dos professores. O *apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos e outros* – também foi avaliado negativamente por mais de 80% dos professores. Isso de certa maneira reflete um pouco o cenário nacional de corte de gastos, uma vez que, atualmente, está bem mais difícil conseguir recursos para, por exemplo, apresentação de artigos em conferências e eventos, assim como para a participação em cursos. O item que trata da *flexibilização da carga horária para servidor estudante* – ainda foi avaliado negativamente por boa parte dos professores, cerca de 40%. Porém houveram avaliações positivas no que diz respeito ao dimensionamento e alocação de servidores, o que pode ser creditado à continuação das ações promovidas pela PROGEP e direção geral do campus – durante o ano de 2016 e 2017 para formalização das medidas de remoção e redistribuição e, ainda, à ampliação do quadro de servidores do Instituto devido a concursos e posses realizadas nesse período. Percebe-se que ainda existem anseios dos servidores que necessitam de atenção e avaliação para possível atendimento, especialmente no que tange à promoção de ações voltadas para saúde ocupacional e segurança do trabalho, apoio para qualificação, tanto financeiro como maior flexibilização da carga horária e apoio financeiro para participação em cursos, eventos, divulgação de pesquisas/artigos.

Quanto à organização e gestão do Instituto, a avaliação foi positiva, de maneira geral, onde o número de avaliações BOM e ÓTIMO supera muito as avaliações negativas. O item mais bem avaliado foi o item *Atuação da gestão do campus no atendimento às demandas e na solução de problemas*.

Por fim, a sustentabilidade financeira, também alcançou avaliação satisfatória, obtendo bastante avaliações positivas para a transparência na aplicação de recursos financeiros e para a compatibilidade entre as atividades ofertadas e os recursos financeiros disponíveis.

3.1.7 - Eixo 5: Infraestrutura Física

O “Eixo 5” tem por finalidade a avaliação da infraestrutura física da instituição, especialmente a de ensino de pesquisa e de extensão, biblioteca, recursos de informação e comunicação. Neste eixo, insere-se a “Dimensão 7” (Infraestrutura Física).

Com relação à Infraestrutura Física do IFMG (“Dimensão 7”), a avaliação pautou-se nos

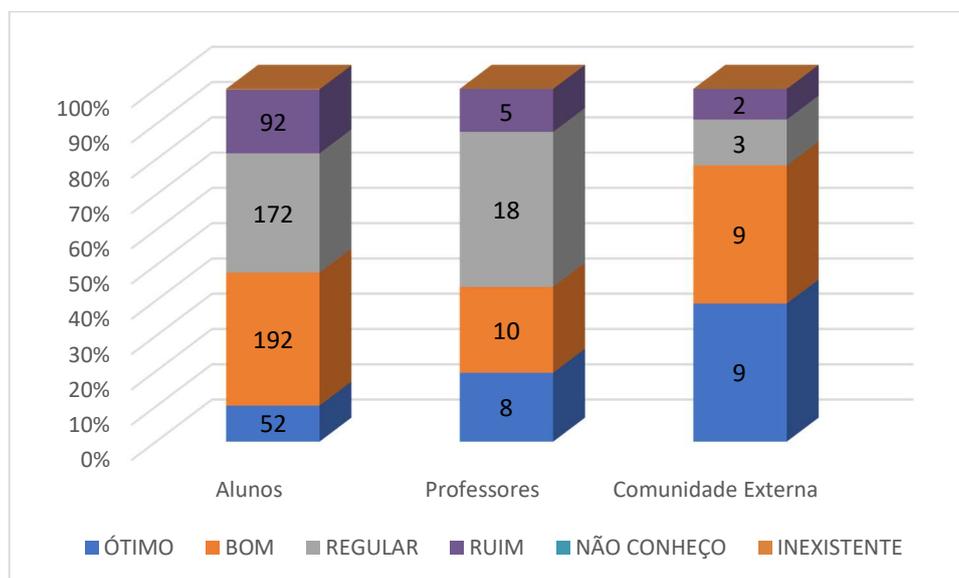
seguintes indicadores:

- Condições das salas de aula (quantidade, dimensão, mobiliário, iluminação, limpeza, ventilação etc.);
- Condições dos laboratórios (segurança, quantidade, dimensão, equipamentos, iluminação, limpeza, ventilação etc.);
- Condições da biblioteca (dimensão, iluminação, acervo bibliográfico, limpeza, ventilação etc.)
- Limpeza e conservação de outros espaços físicos (banheiros, áreas de convivências, auditórios, quadras, cantina etc.)
- Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida;
- Serviços de TI (acesso à internet, Meu IFMG, Moodle, sistema Conecta etc);
- Condições físicas do setor (ventilação, iluminação, acústica, mobiliário, limpeza):
- Disponibilidade de material de consumo no setor:

Discentes, docentes e técnicos administrativos do IFMG avaliaram os indicadores acima mencionados, o que permite uma ampla visão das políticas e ações voltadas para o eixo em questão. Os resultados da avaliação e a análise de cada um dos indicadores são apresentados a seguir, nos gráficos de 57a 64

3.1.7.1 - Dimensão 7: Infraestrutura Física

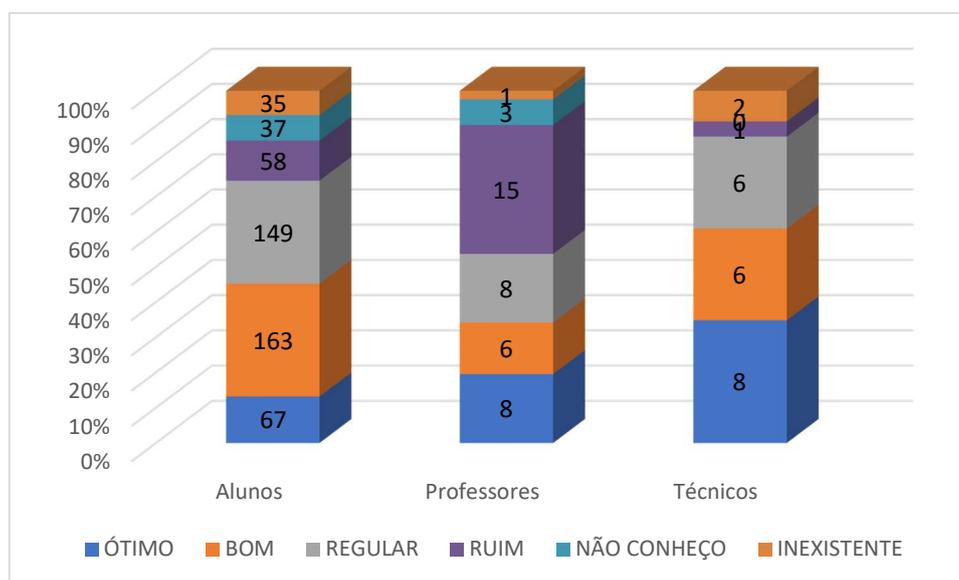
Gráfico 57 – Condições das Salas de Aula



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Trata-se de um item bastante preocupante. De modo geral, os discentes, docentes e técnicos administrativos apontaram uma avaliação BOM ou ÓTIMO para as condições das salas de aula do campus. Em média, 50% avaliou como BOM e ÓTIMO, enquanto 36,71% dos respondentes avaliaram como REGULAR ou RUIM. Vale ressaltar que várias medidas foram tomadas para melhorias das salas de aula, como melhoria na iluminação, colocando mais lâmpadas (de LED para economizar). Também foram instalados ventiladores de teto, sinalizações das salas de aula e ar condicionado nos laboratórios. As lousas também foram substituídas bem como o mobiliário (cadeiras e mesas). Houve uma melhora, de maneira geral, na avaliação da biblioteca pelos segmentos. Ainda assim a avaliação está dividida entre avaliação negativa e avaliação positiva.

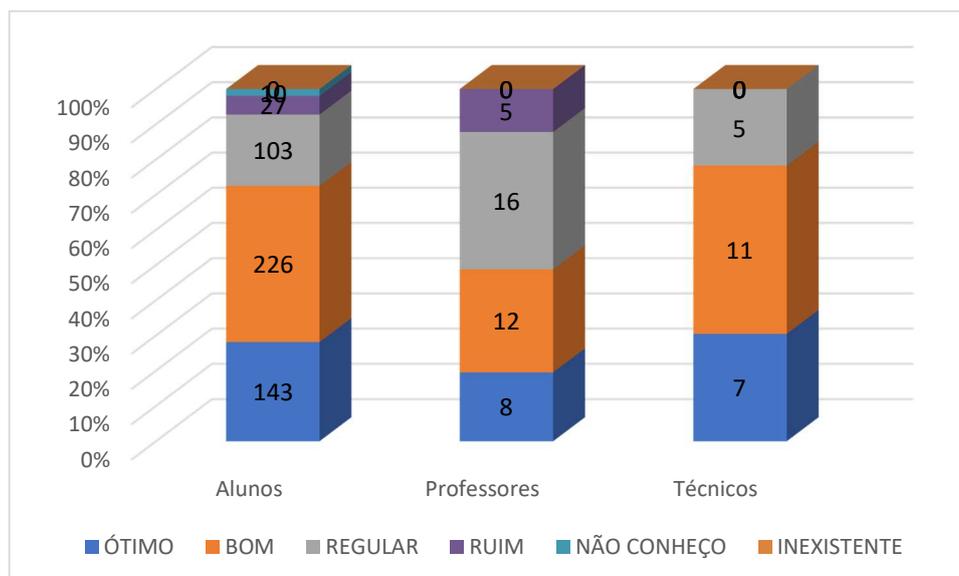
Gráfico 58 – Condições dos Laboratórios



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

O resultado apontou que, em geral, as condições dos laboratórios do IFMG foram avaliadas de maneira dividida. Item, assim como as salas de aula, igualmente preocupante. Em média, 40,83% avaliaram como BOM e ÓTIMO e 37,27% como RUIM e REGULAR. 42,44% dos docentes e discentes avaliaram como RUIM e REGULAR, assim como 26,92% dos TAEs (conceitos REGULAR e RUIM). Ainda assim, a avaliação BOM e ÓTIMO foi de 45,69% entre os discentes e TAEs e de 31,11% entre os docentes. Porém um percentual significativo respondeu desconhecerem as condições do laboratório ou que são inexistentes: 9,44%.

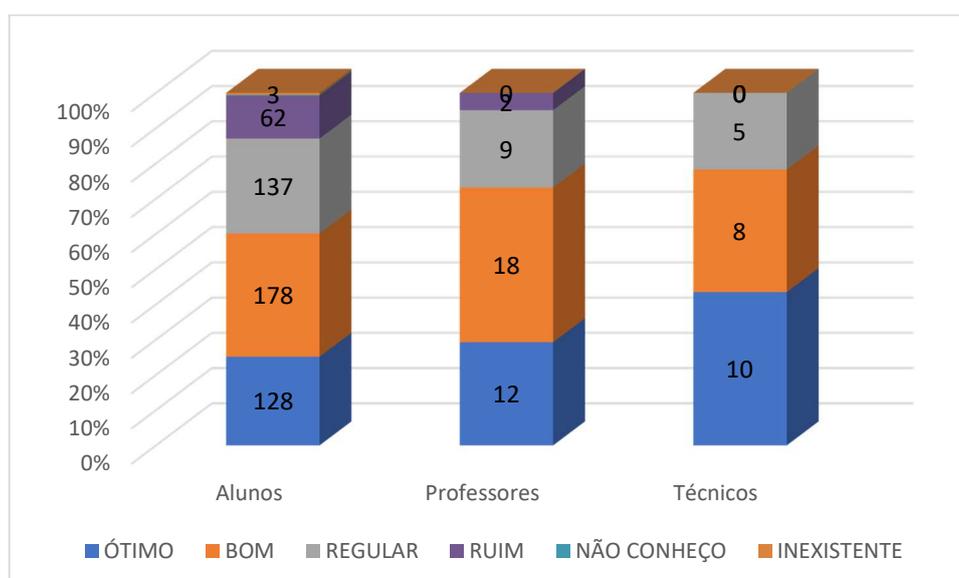
Gráfico 59 – Condições das Bibliotecas



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

De forma geral, as condições e o acervo das bibliotecas do campus foram avaliadas como BOM ou ÓTIMO obtendo, em média, 57,96% de avaliação. 60,2% dos discentes, 44,4% dos docentes e 69,2% dos TAEs avaliaram o item também como BOM ou ÓTIMO. Entretanto, um percentual de 46,67% de docentes consideraram esse indicador como RUIM ou REGULAR.

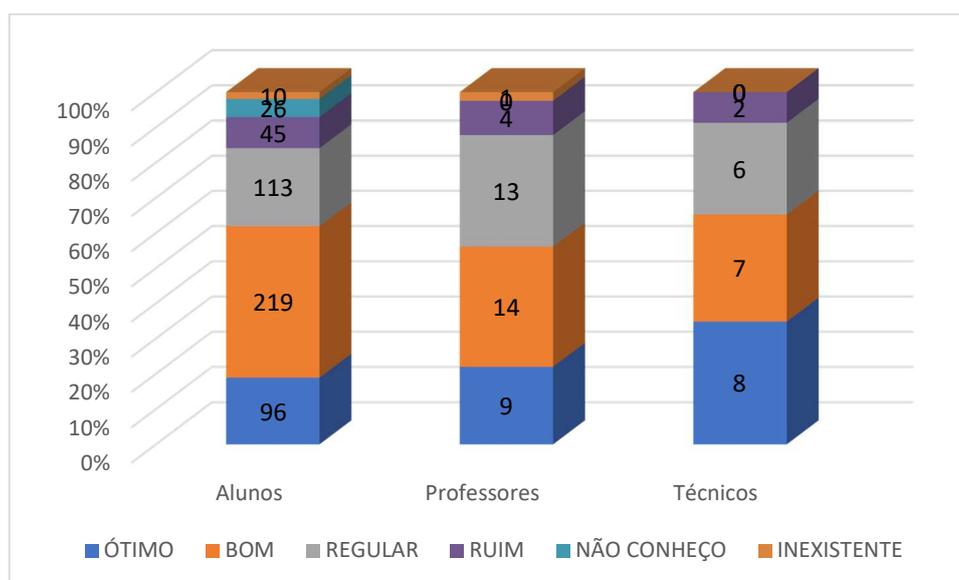
Gráfico 60– Limpeza e Conservação dos Espaços Físicos



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Neste indicador os respondentes, em média 61,94%, avaliaram como BOM E e ÓTIMO, mas 25,38% avaliaram como RUIM e REGULAR. Entre os discentes, a avaliação foi BOM e ÓTIMO pra 49,9% e RUIM e REGULAR para 32,4%. Entre os TAEs, as avaliações BOM e ÓTIMO foram de 69,2% contra 19,2% de avaliação RUIM e REGULAR. Os conceitos NÃO CONHEÇO ou INEXISTENTE foram bastante inexpressivos. Isso demonstra que todos conhecem as dependências físicas do campus. Foram tomadas várias medidas de melhorias dos espaços físicos ao longo de 2016 e 2017, como melhorias das salas de aula, instalação de ar condicionado nos laboratórios, espaços para estudos, melhoria na cantina com forno para uso dos alunos, sinalização para pessoas com necessidades especiais e reformas nos banheiros usados pela comunidade acadêmica. Estas melhorias parecem ter refletido em uma melhor avaliação do espaço físico em 2017, demonstrado pelo gráfico acima, onde a maioria avalia positivamente.

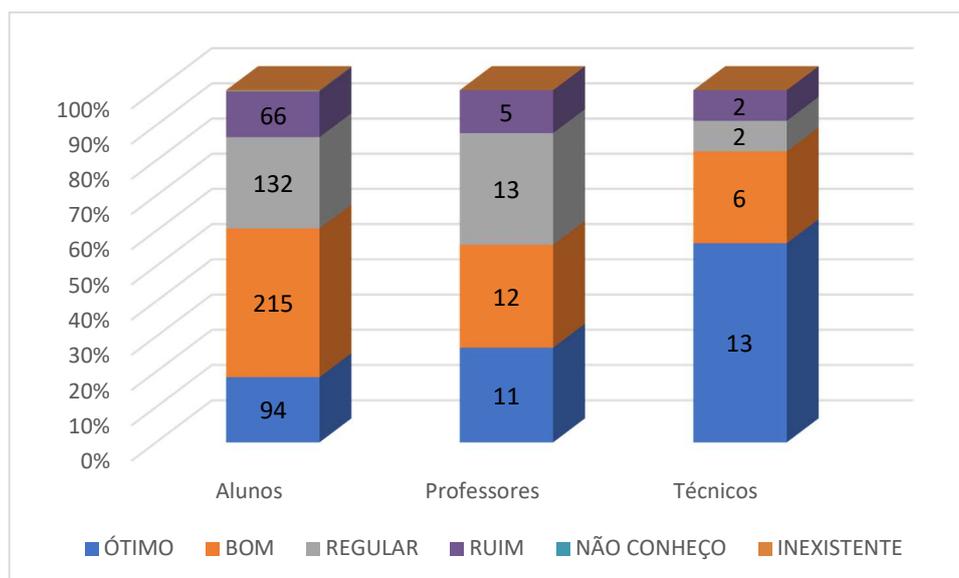
Gráfico 61 – Acessibilidade



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Em termos de acessibilidade, o conceito BOM e ÓTIMO predomina nas três categorias (Discentes, Docentes e TAEs) que avaliaram a infraestrutura do campus, com índices em média de 53,4% contra 31,44% de avaliações RUIM e REGULAR. 25,8% dos discentes avaliaram RUIM e REGULAR assim como 37,78% dos docentes e 30,77% dos TAEs.

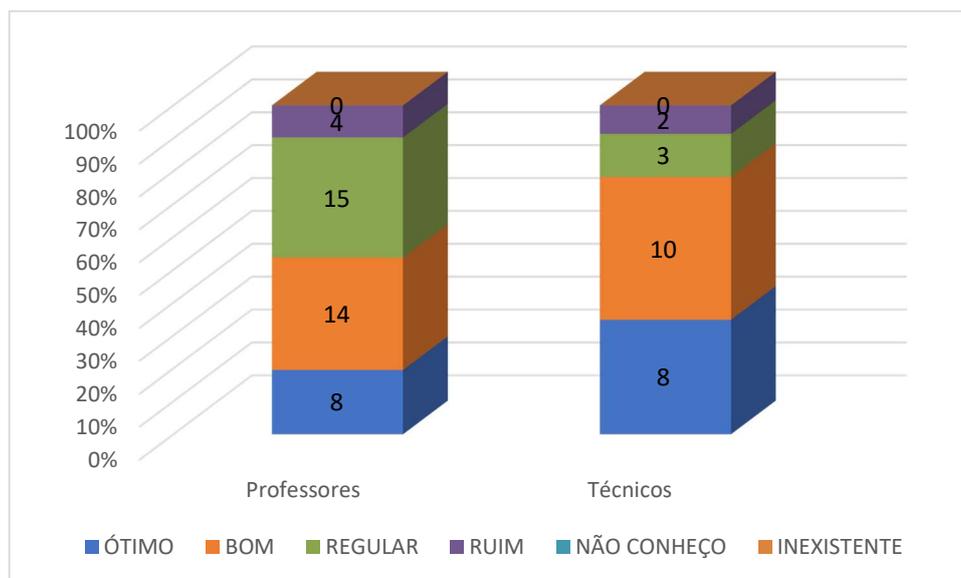
Gráfico 62 – Serviços de TI



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Os serviços relacionados à TI (Tecnologia da Informação) oferecidos pelo campus foram avaliados, em geral, com o conceito BOM ou ÓTIMO predominantemente. Em média, 58,2% avaliaram BOM e ÓTIMO, sendo que este conceito foi assim avaliado pelos discentes (50,41%), docentes (51,11%) e TAEs (73,08%). Uma parcela considerável dos três seguimentos também avaliou esse serviço como sendo REGULAR ou RUIM, em média 29,1%. Avaliaram negativamente, 32,3% dos discentes, 40% dos docentes e 15% dos TAEs. Parcelas muito pouco expressivas abrangem os conceitos NÃO CONHEÇO e INEXISTENTE.

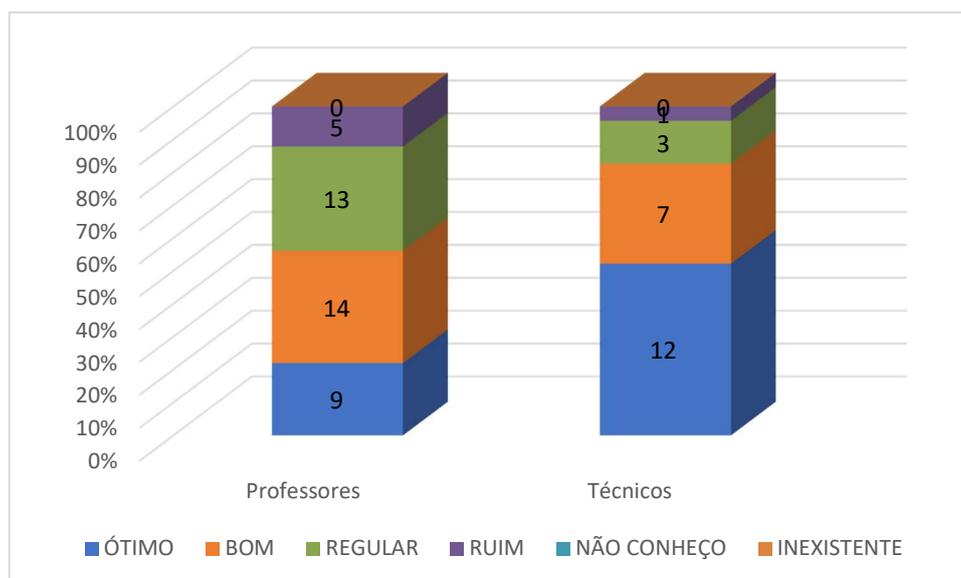
Gráfico 63 – Condições Físicas do Setor



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

Cerca de 59,06% dos respondentes avaliaram com conceitos BOM e ÓTIMO: 48,89% dos docentes e 69,23% dos TAE avaliaram desta maneira. Ainda assim, uma boa parcela – 30,73% - considera este item como RUIM ou PÉSSIMO, dando uma avaliação positiva: 42,22% dos docentes e 19,23% dos TAEs. . Cabe destacar que os discentes não responderam a essa pergunta, por se tratar de questão específica do local de trabalho apenas de docentes e técnicos do IFMG, campus Ouro Branco.

Gráfico 64– Disponibilidade de Material de Consumo no Setor



Fonte: questionário de autoavaliação institucional de 2017

No que se refere à disponibilidade de material de consumo no setor, cerca de mais da metade dos Docentes (51,11%) e TAEs (73,08%) lançaram mão do conceito BOM ou ÓTIMO, dando uma média geral de 62,1%. Discentes não responderam a essa pergunta, uma vez que se trata do local de trabalho apenas de docentes e técnicos.

3.1.7.2 - Análise geral do Eixo 5

Conforme podemos observar, houve uma predominância de respostas positivas considerando a infraestrutura do IFMG – campus Ouro Branco como boa ou ótima. O melhor item avaliado foi a *Acessibilidade*, com aprox. 60% das avaliações positivas, seguido do item *Limpeza e Conservação dos Espaços Físicos*, também muito bem avaliado, com predominância de avaliações positivas. Ainda assim, as *condições das salas de aula, biblioteca, e condições físicas do setor, serviços de TI* obtiveram um índice de avaliação negativa predominante. As *condições de sala de aula e laboratórios* tiveram avaliação negativa superior a 50%. O item *condições da biblioteca* foi bem avaliado pelos alunos (mais de 60%) porém foi avaliado negativamente pelos professores, analogamente com 60% de avaliações negativas. Entre os técnicos a avaliação foi boa. Isso se deve ao fato de, os professores, talvez por terem frequentado o meio acadêmico por mais tempo devido sua participação nos programas de pós-graduação, tenham mais referências sobre bibliotecas do que os alunos. Ainda assim, considera-se que a biblioteca atende satisfatoriamente os alunos. O item *condições físicas dos setores* foi bem avaliado pelos técnicos (com ampla predominância de avaliações positivas) mas foi quase dividido entre os docentes, predominando as avaliações negativas (60%) sobre as avaliações positivas (40%). Provavelmente, pelo fato de a infraestrutura do prédio ainda não estar pronta e, portanto, ainda não contar com os gabinetes dos professores que ainda não está pronto, mesmo com as melhorias consideráveis na sala dos professores até então. O item *serviços de TI* teve avaliações divididas, com cerca de metade de avaliações positivas e metade de avaliações negativas. Apenas entre os técnicos administrativos, o item teve predominância de avaliações positivas. O item mais bem avaliado foi o item de *Limpeza e Conservação dos Espaços Físicos*.

Conclui-se, portanto, que os dados coletados a partir da Autoavaliação Institucional da infraestrutura do campus do IFMG, por parte da Comunidade Interna, apontam para uma

necessidade de melhorias da infraestrutura do campus.

Os resultados obtidos no Eixo 5 apontam tanto para ações mantenedoras, quanto para aquelas mais emergenciais, capazes de corrigir possíveis falhas. Tais ações perpassam:

- Adequar salas de aula, salas de professores e gabinetes de trabalho, provendo-os de infraestrutura satisfatória e de equipamentos adequados.
- A melhoria do acervo das bibliotecas e o quantitativo de títulos.
- Investir na construção de laboratórios especializados devidamente equipados que possibilitem o desenvolvimento de aulas práticas, pesquisas, extensão e que sejam utilizados para prestação de serviços de qualidade à comunidade local

3. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

3.1. Propostas de ações sanadoras

Com base na análise dos resultados obtidos pela autoavaliação institucional de 2016, a CPA propõe as seguintes ações, a serem executadas nos próximos anos, de maneira a sanar os itens que eventualmente não foram muito bem avaliados. O quadro 2 contém essas ações em seus respectivos eixos:

Quadro 2 – Ações propostas a partir do questionário de autoavaliação 2016

Ações propostas	Potencialidades	Fragilidades	Eixo
Consolidar a CPA local	Conscientizar a comunidade acerca da necessidade da continuidade da comissão de avaliação	Como não é remunerado e não há pontuação específica na atividade docente e devido ao trabalho que dá, não é uma atividade que desperta interesse	Planejamento e Avaliação Institucional
Aumentar as ações de inovação, pesquisa e pós-graduação	Localização estratégica da cidade. Várias empresas de grande porte presentes na região.	Falta de docentes para lecionar em cursos de pós-graduação. Falta de biblioteca adequada para pesquisa. Falta de doutores. Falta de infraestrutura e ambiente adequado para pesquisa.	
Melhorar a oferta de cursos EAD	Alguns servidores já possuem conhecimento na área, principalmente docentes da	Falta de infraestrutura física e de TI, assim como de profissionais para disponibilizar	Políticas Acadêmicas

	administração. Há demanda para cursos EAD.	serviços, como moodle, por exemplo.	
Aumentar a oferta de cursos FIC	Comunidade acadêmica capacitada para oferecer estes cursos	Espaço físico para alocação de aulas em cursos FIC para a comunidade externa	
Melhorar as políticas de capacitação	É possível obter liberação parcial para pós-graduação dos docentes em programa de doutorado, já previsto em lei e que não gera prejuízo para a instituição	Conscientização da gestão e da comunidade acerca da necessidade de qualificação dos docentes para reconhecimento dos novos cursos e para o desenvolvimento da pesquisa	
Manter as políticas atuais que foram bem avaliadas	Foi um eixo bem avaliado, o que facilitaria a manutenção da qualidade	Mudanças políticas e/ou econômicas externas ao controle do IFMG	Políticas de Gestão
Aumentar a oferta de laboratórios	Nova área advinda da construção do prédio novo	Falta de espaço físico	Infraestrutura Física
Melhorar e adequar as políticas de tecnologia de informação para que os docentes e alunos tenham mais liberdade de atuar nos laboratórios em equipamentos e softwares para proporcionar uma melhor e mais completa formação para os alunos	Há professores qualificados com bastante conhecimento que podem expandir o conteúdo das aulas, projetos e pesquisa de maneira a contribuir ainda mais com a formação dos alunos	Necessidade de conscientização da comunidade acadêmica acerca da prioridade para o ensino	
Melhorar o espaço dos laboratórios	Construção de subestação de energia elétrica	Parte elétrica deficiente e falta de espaço de circulação. Máquinas de configuração limitada.	
Melhoria de condições das salas	Com a construção do novo prédio do bloco didático é possível ter uma infraestrutura ainda melhor para as salas de aula	Recursos financeiros limitados	
Acompanhar a	Há um projeto em	Falta de orçamento	

construção do prédio para que continue em um bom ritmo e assim oferecer mais espaços físicos para os diversos usos	construção com uma empresa estável e entregas definidas.		
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela CPA - Comissão Local

3.2. Considerações finais

A autoavaliação institucional do IFMG – Campus Ouro Branco teve participação satisfatória em todos os segmentos: docentes, discentes, TAEs e comunidade externa, sendo o campus com maior número de participantes da comunidade externa do IFMG nesta avaliação. Ainda assim, esta comissão considera que pode-se aumentar o número de participantes discentes e também da própria comunidade externa. Isso consiste em uma das melhorias que serão buscadas na próxima avaliação institucional. Mesmo o número tendo sido satisfatório, o objetivo é a busca pela excelência. Ainda que existam pontos deficientes, como a infraestrutura física – por causa da construção do prédio que está em andamento, nada impede que os esforços sejam feitos no sentido tanto de corrigir o que falta como de melhorar o que já existe.

Este relatório de autoavaliação institucional trata-se do relatório de avaliação institucional de 2017, como estabelecido pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014. Portanto, seus resultados, somados àqueles identificados no relatório 2016, oferecem subsídios para a construção do relatório versão integral – ano base 2017.

A experiência acadêmica mostra à comissão que, no geral, a autoavaliação institucional do IFMG - Campus Ouro Branco foi muito boa, um tanto até benevolente dada a realidade atual do Campus que, por estar em construção, ainda não reflete realidade suficiente para gerar uma avaliação tão boa. Porém acredita-se que isto se deve ao fato de a comunidade perceber a movimentação e as mudanças constantes que estão ocorrendo no sentido de busca de melhorias: no momento da avaliação o prédio estava (e está) em plena construção, chegaram móveis novos que faltavam, a sala dos professores passou por reformas, as salas de aulas tiveram melhorias, apontava-se para a reforma do banheiro masculino (já concluída atualmente), fora anunciado a criação de um banheiro adaptado para portadores de necessidades especiais (também já finalizado), a reforma do telhado fora anunciada duas vezes (encontra-se em fase de conclusão) entre outras coisas. Assim,

um dos principais pontos que não foi bem avaliado – a infraestrutura física – passava por mudanças e reformas na busca por melhorias, além da construção do espaço definitivo do campus – o bloco do prédio didático. Ao perceber este esforço acreditamos que a comunidade acabou avaliando melhor pois: já percebia melhorias e já vislumbrava um cenário bem melhor do que o atual no futuro.

Muitas ações continuaram e continuam a ser implementadas após a avaliação. E as ações sanadoras escritas e definidas neste relatório constituem um diagnóstico que servirá de referência para a constante melhoria do Campus, até que se tenha um nível de excelência nos seus eixos.

As informações contidas nesse relatório, os resultados detalhados das avaliações bem como as ações sanadoras serão amplamente divulgados, de maneira que tanto a CPA toda a comunidade acadêmica e até a sociedade estarão aptos a aferir e cobrar que tais mudanças sejam implementadas de maneira que a instituição melhore e chegue futuramente em um patamar excelente, oferecendo educação gratuita e de qualidade para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Isaura. A função social da avaliação institucional. In: SOBRINHO, J.D e RISTOFI, D.I. (Organizadores). Universidade Desconstruída – Avaliação Institucional e resistência. Florianópolis: Insular, 2000.

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em

<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas>. Acesso em 18 mar.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 4, de 13 de janeiro de 2005. Implanta o instrumento de avaliação institucional externa para fins de credenciamento e recredenciamento de universidades. Diário Oficial da União, nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. p.24.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. Diretrizes para a avaliação das instituições da educação superior. Brasília,2004.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014: Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília: INEP,2014.

BRASIL. Instrumento de avaliação institucional externa. Brasília: INEP, agosto de 2014.

IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018. Belo Horizonte,2015.

IFMG. Relatório de autoavaliação institucional: referência 2015. Belo Horizonte, março de 2016